ANNO XXXIII N. 168

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 25 DE JULHO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceara', o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.
7 Lua cheia as 4 horas e 24 minutos da manhãa.
14 Quarto minguante as 10 horas e 57 minutos da manhãa.
21 Lua nova as 3 horas e 53 minutos da manhãa.
28 Quarto crescente as 6 horas e 55 minuto da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
20 Segunda S. Jeronymo Emiliano: s. Elias proph.
21 Terça. S. Praxedes v.; s. Daniel proph.
22 Quarta. S. Maria Magdalena.
23 Quinta. S. Appolinario b. m.; s. Liborio b.
24 Sexta. S. Christina v.; s. Francisco Solano.
25 Sabado. S. Thiago ap.
26 Domingo. Santa Anna Mãi da Mãi de Deos.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duarte; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 13 de julho.

Officio—Ao Exm. vice-presidente das Alagoas, communicando-lhe ter-se expedido ordens para que seja pago pelo cofre da thesouraria de fazenda daqui a importancia do frete do caixão e gigos com artigos de fardamento que foram embarcados no vapor «Persinunga» com destino ao 8· batalhão.

Dito—Ao marechal commandante das armas interino, dizendo que fica inteirado de se haver aberto assentamento de praça como addido ao 10· batalhão, o recruta Manoel Rodrigues de Lima, visto não ter elle apresentado isenção legal.

Dito—Ao commandante da estação naval, para que mande examinar o estado de saude do recruta de marinha José Joaquim de Sant'Anna, enviando o resultado do termo de inspecção.

Dito—A thesouraria de fazenda, para que continue a mandar pagar até ulterior deliberação do governo imperial, a gratificação que compete a Americo José Wanderley Lins, por achar-se encarregado do expediente do lazareto do Pina, e do serviço de ajudante da provedoria da saude do porto.

Dito—A mesma, autorisando-a, sob responsabilidade da presidencia, o pagamento na forma do costume das despezas a fazer-se com a estação naval até que chegue a ordem do thesouro, visto que não convém a paralysação desse pagamento.

Dito—A mesma, enviando copia do aviso circular da guerra de 22 de julho ultimo, determinando que a consignação de 20$ arbitrada pela provisão de 20 de junho de 1853 para concerto e substituição dos instrumentos das bandas de musica dos corpos de infantaria e artilharia, seja elevada a quantia de 30$ mensaes, continuando a subsistir as disposições da citada provisão em tudo mais que diz respeito as mesmas bandas de musica.

Dito—A thesouraria de fazenda, inteirando-a de que nesta data fora empossado no exercicio de commandante das armas desta provincia, o marechal de campo Francisco Sergio de Oliveira.

Dito—A mesma, para mandar pagar o soldo e etape que venceram os guardas nacionaes de Flores, que vieram escoltando presos de justiça para esta capital.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito—A mesma, dizendo que visto achar esgotado o credito aberto para as despezas com a guarda nacional desta provincia, pertencentes ao exercicio de 1856 a 1857, despenda S. S. por essa verba, sob responsabilidade da presidencia, até a somma de 1:500$, emquanto se orça a quantia que ainda se tem de expender, relativa ao dito exercicio.

Dito—Ao juiz municipal da primeira vara, inteirando-o de que S. M. o Imperador, por decreto de 17 de junho findo, perdoara aos soldados do corpo policial desta provincia os crimes de primeira e segunda diserção simples.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, para que promova a compra dos objectos indicados nas tres relações juntas, dos quaes precisa o arsenal de guerra.—Communicou-se a este e a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao director interino das obras publicas. —Accuso recebido o officio que Vmc. me dirigio em 9 do corrente sob n. 216, participando que o engenheiro encarregado da estrada da Victoria suspendera os trabalhos da excavação, por se haver dalli extrahido dous cadaveres, e presumir-se que a continuarem os mesmos trabalhos ter-se-ha de tocar em outras sepulturas.

Em resposta tenho a declarar, que o serviço da estrada deve totalmente parar onde começarem as sepulturas, podendo porém proseguir do ponto em que ellas terminarem. Mas no espaço que as abranger, se fara' em algum dos lados, um pequeno desvio que dê lugar ao transito publico, até que tenha decorrido tempo sufficiente para se proceder, conforme as prescripções hygienicas, a exhumação e trasladação dos ossos, observando-se por essa occasião as formalidades que a igreja tem estabelecido para tal caso.—Remetteu-se copia deste ao vigario e subdelegado da Victoria.

Dito—Ao inspector de marinha, communicando-lhe ter solicitado do ministerio da marinha a expedição de ordens para serem isentos de direito a machina e batelões que Smc. encommendou aos negociantes Samuel Power Johnston & C.

Dito—Ao agente da companhia pernambucana, inteirando-o de que a thesouraria de fazenda tem ordem para pagar, estando legal, a conta que Smc. enviou com officio de 6 do corrente.

Portaria—Nomeando para delegados litterarios, em vista da proposta do director geral interino da instrucção publica aos cidadãos seguintes:

Iguarassu' e Itamaracá.
Dr. Adelino Antonio de Luna Freire.
Barreiros.
Dr. João Francisco da Silva Braga.
Tracunhaem.
José Francisco Lopes Lima.
Ingazeira.
Francisco Miguel de Siqueira.—Communicou se ao mesmo director.

Dito—Ao agente da companhia dos vapores, para dar passagem para corte, por conta do governo no vapor «Parana'» a Augusto Cesar Lisboa de Aguiar. —Communicou-se a estação naval.

Igual acerca dos imperiaes marinheiros, que forem-lhe apresentados por parte do commandante da estação naval.—Communicou-se a este.

— 14 —

Officio—Ao director geral interino da instrucção publica, autorisando a fazer a despeza necessaria com a acquisição dos objectos declarados na relação junta, os quaes são precisos a aula de primeiras lettras de Baixa Verde.

Dito—Ao arsenal de marinha, accusando o recebimento do mappa nominal dos menores existentes naquelle arsenal no trimestre de abril a junho ultimos.

Dito—Ao mesmo, recommendando que apenas seja possivel, mande fazer os tanques de aguada que são precisos ao brigue «Capibaribe».—Communicou-se a estação naval.

Dito—Ao director da colonia de Pimenteiras, para mandar proceder ao consumo dos medicamentos e utensilios da botica daquella colonia, que se acham em mao estado.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao director das obras publicas, concedendo autorisação para mandar fazer por administração os reparos de que precisam vinte bombas da estrada da Victoria, os quaes segundo o orçamento annexo ao officio de Smc. de 4 do corrente, importam em 2:398$, que deverão sahir da verba do art. 14 da lei do orçamento vigente.

Dito—A thesouraria provincial, dizendo em resposta ao seu officio consultando sobre o destino que convém dar-se ao saldo de 627$130, que restou dos fundos destinados a construcção da ponte nova do Recife, que essa quantia deve ser applicada aos concertos que se tem de fazer na ponte velha, afim de não ficar prejudicado o transito publico.

Dito—A camara municipal de Garanhuns, accusando recebida a copia das actas dos trabalhos do collegio eleitoral daquelle districto.

Portaria—Ao agente da companhia dos vapores, para dar passagem para a corte a Salvador Henriques de Albuquerque.

— 15 —

Officio—Ao Exm. vice-presidente do Espirito Santo, dizendo que fica sciente de haver S. Exc. tomado posse da administração daquella provincia, e assegurando-lhe o cumprimento de suas obrigações, quer relativas ao serviço publico, quer ao particular de S. Exc.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, declarando-lhe que o aluguel do edificio da Soledade para servir de quartel do 9· batalhão foi justo com a thesouraria de fazenda pela quantia de 500$ annuaes, sendo o respectivo contrato approvado por este governo em 28 do citado mez.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo-lhe que se mandou pagar pela thesouraria provincial a conta das despezas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Cabrobó.

Dito—Ao commandante superior do Recife, recommendando a expedição de suas ordens, para que uma guarda de honra tirada de um dos corpos da guarda nacional vá acompanhar a procissão de Nossa Senhora do Carmo, na tarde de amanhãa.

Dito—Ao commandante superior de Olinda, inteirando-o de ter mandado pagar os soldos dos cornetas do 9· batalhão, na conformidade do aviso da justiça de 7 de novembro de 1853 e a contar do 1· de outubro do anno passado.

Dito—Ao director geral da instrucção publica, declarando ter prorogado até o dia 16 do corrente o prazo marcado para a inscripção dos concurrentes á cadeira de grego do Gympasio provincial.

Dito—A' thesouraria de fazenda, recommendando que mande pagar sob responsabilidade da presidencia a parte excedida do credito aberto para as despezas da provedoria de saude no exercicio findo, em consequencia do augmento que este governo mandou fazer nos jornaes do patrão e remadores do respectivo escaler.

Dito—A' mesma, enviando copia do aviso da marinha não só mandando executar o contrato de engajamento do machinista do arsenal de marinha Chares Main Cosoul, mas tambem communicando ter sido a legação imperial em Londres autorisada a indemnisar o consul geral do Brasil das despezas paquelle engajamento.—Communicou-se ao arsenal de marinha.

Dito—Ao Sr. Miguel Bryan de Livermore, vice-consul de Hespanha e Parma, dizendo ficar inteirado da nomeação feita na pessoa de Juan Anglada, filho, para na sua ausencia, durante a viagem que vai fazer à Europa, encarregar-se dos vice-consulados daquellas nações, e approvando semelhante nomeação devendo o nomeado apresentar o beneplacito dentro do prazo de tres mezes.—Communicou-se a quem competia.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, autorisando a entrega a Maria Eugenia Alves Cavalcanti de seu filho João Demetrio Ferreira de Albuquerque, aprendiz daquelle arsenal.

Dito—Ao mesmo, recommendando que todas as vezes que não poder satisfazer os pedidos que lhe forem enviados para qualquer fornecimento, os remetta directamente ao conselho administrativo, á quem se ordena que os satisfaça.—Officiou-se a este.

Dito—Ao juiz municipal de Garanhuns, dizendo ficar sciente de ter Smc. entrado no dia 8 do corrente no exercicio do seu cargo, para o qual fôra reconduzido por decreto de 26 de março ultimo.—Fizeram-se as participações do estylo.

Dito—Ao director da colonia de Pimenteiras, autorisando-o a eliminar a Joaquim Evaristo dos Santos, que se reunio ao 2· batalhão de infantaria à que pertence, do numero dos colonos daquelle estabelecimento.

Dito—Ao mesmo, dizendo-lhe ter remettido ao inspector da thesouraria de fazenda para proceder de conformidade com o disposto no aviso de 22 de maio ultimo, o officio em que Smc. pede o adiantamento de 2:000$ para pagamento das despezas da colonia sob sua direcção.

Dito—A' camara do Recife, communicando-lhe ter ordenado ao director das obras publicas que mande orçar as despezas a fazer-se com as varandas de ferro do caes do Collegio de que trata o citado officio.

Dito—A' camara de Olinda, autorisando o despendio de 219$375 rs. excedente da consignação destinada para pagamento de custas de processos criminaes, da qual apenas, segundo declara essa camara, resta a quantia de 61$866 rs., insufficiente para as despezas a fazer-se com semelhante objecto, cumprindo porem que não fiquem prejudicadas as outras verbas de despeza, de modo desfavoravel aos interesses do municipio.

Dito—Ao juiz de paz da freguezia de Serinhãem. —Accusando recebido o officio que Vmc. me dirigio em data de 16 de junho ultimo, declarando o motivo por que não póde effectuar no dia 14 daquelle mez a installação da junta qualificadora, tenho a declarar-lhe que designo o dia 6 de setembro para ter lugar a referida installação, devendo fazer-se a respectiva convocação com a antecedencia de um mez, determinada no art. 4· da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846.—Remetteu-se copia deste a respectiva camara municipal.

Portaria—Concedendo ao promotor publico de Garanhuns, bacharel José da Costa Dourado, 40 dias de licença com vencimentos para vir a esta cidade tratar de seus negocios.—Fizeram-se as communicações do estylo.

Dito—Ao agente dos vapores brasileiros, para dar passagem para a côrte, por conta do governo a Antonio da Silveira Bitancourt, que teve baixa do exercito.—Communicou-se ao commandante das armas.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 24 de julho de 1857.

ORDEM DO DIA N. 10.

O marechal de campo commandante das armas determina que quando succeda serem remettidos aos corpos processos de justificação de nobreza para cadetes ou soldados particulares, definitivamente approvados pelo Exm. ajudante general, sem que estejam ainda declarados em ordem do dia ao exercito, o batalhão que receber taes processos os publique em sua ordem do dia.

O mesmo marechal responde á duvida proposta pelo Sr. commandante do 10 batalhão de infantaria sobre os vencimentos que competem aos soldados ausentes, e são capturados, que não concedendo o decreto n. 1112 de 31 de janeiro de 1853, a estas praças o favor de todos os vencimentos, como fez ás que se apresentam voluntariamente, nenhum vencimento compete aquellas durante a ausencia; devendo notar-se que o artigo 1. do citado decreto não exclue nenhum dos vencimentos que por lei competirem a's praças ausentes, que se apresentam.

Assignado.—Francisco Sergio de Oliveira.

Conforme.—Horacio de Gusmão Coelho, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

AMERICA.

Será verdade que os antigos conheceram a America antes de Christovão Colombo?

(Continuação.)

Nos annos seguintes, Leif, outro filho de Torhwald, fez novas descobertas nas costas da America, e encontrando naturaes que navegavam em pirogas fabricadas de couro; uma multidão de selvagens correu ao seu encontro, e armados de flechas travaram combate.

A Groelandia, que os habitantes da Islandia continuaram a povoar, mandou reforços à Vinlandia ou Terra Nova, e para a costa dos Esquimaos e do Labrador. Em 1121, diz Mr. Charles de Harcy, um bispo chamado Erico, passou da Groelandia pera Vinlandia, afim de converter aquelles de seus compatriotas que jaziam ainda no paganismo.

Desta epoca em diante, as chronicas islandezas deixam de fornecer dados estatisticos sobse as colonias que continuaram a prosperar até o anno de 1406. Desde então, ellas feram, pouco e pouco, sendoabandonadas; attribue-se a causa deste abandono às guerras que rebentaram entre a Dinamarca e a Suecia. A colonia oriental foi destruida pelo Esquimãos Skralingues, e as do sul, por uma revolução physica que accumulou os gelos entre o sexagesimo gráo e o circulo polar, interrompendo assim toda a navegação. O capitão Graah, da marinha dinamarqueza, encontrou nestes lugares igrejas e monumentos em ruinas, dignos de bastante attenção.

Muitos querem que o Noroeste da America houvesse sido descoberto em o anno 1390, pelos irmãos Nicolo e Antonio Zoni, navegantes venezianos. Impelidos por uma tempestade para a Frieslandia, porto da Groelandia, foram recebidos e acolhidos por um indigena chamado Zichni, que acompanhou um dellés a uma expedição que fez com treze embarcações. O Veneziano descobrio uma terra a qual deu o nome de Finlandia, entre a Frieslandia e a Norwega, e sete ilhas que a cercavam.

Em o anno seguinte, passou à Groelandia. Seu irmão navegou para outros lugares e chegou á Estotilandia que, segundo alguns, deve ser a Terra Nova ou Labrador. He necessario deixar passar em silencio muitos seculos e approximar-mo-nos mesmo alguma cousa da nossa era para que encontremos novos documentos que tenham ligação com a historia do novo mundo.

Quasi em o fim do decime quarto seculo, alguns piratas hespanhoes faziam excursões nas ilhas Afortunadas; roubavam daquellas costas os indigenas notaveis por sua alta estatura, e desappareciam pouco depois com seus prisioneiros que vendiam como escravos. Em 1403, João de Bithencourt, resolveu ir às ilhas longinquas fazer tentativas; alguns chronistas, porém, dizem que, ao contrario, elle alli foi com a intenção de converter os pagãos à fé christãa. Esta viagem, tão simples para aquelles que a emprehendem hoje, tinha naquella epoca um caracter mysterioso e importante. As narrações dos viajantes faziam suppor um povo de gigantes e em um tal estado de nudez, que se assemelhava algum tanto à monstros. Deixando de parte tudo que ha de phantasia e imaginação, dizia-se que nestes paizes se encontravam todas as maravilhas do Eden; haviam bosques mysteriosos que occultavam os pomos de ouro do jardim das Hesperidas; arvores que espalhavam perfumes ao redor de si; myriadas de passaros de plumas variegadas de todas as cores do arco-iris; ouro, prata, pedras preciosas em abundancia e espalhadas por toda a parte.

Após a fundação do primeiro estabelecimento nas ilhas Canarias, Bithencourt voltou para a Europa. As guerras civis que dilaceravam nessa epoca a França, tirando-lhe toda a esperança de obter cooperação de seu rei, obrigavam-o a dirigir-se à Hespanha; Henrique III que então reinava, concedeu-lhe o titulo de governador das ilhas Canarias com o direito de fabricar moeda; além disso, permittio-lhe tirar um quinquenio de todas as mercadorias que viessem destas ilhas para Hespanha, e presenteou-o com 20,000 maravedis. Bithencourt emprehendeu uma nova viagem, voltando depois á Hespanha aonde foi recebido com muita attenção por Henrique III. Em 1405, o papa Innocencio VII acolheu-o com distincção digna de nota, e exprimio-se por esta forma: «Reconheço-vos comp um de meus predilectos filhos. Julgo que desejais fundar um bispado nas Canarias; he uma inspiração que faz honra a vossos sentimentos christãos. Escolhei um bispo; qualquer que seja vo-lo concedo.»

Alberto de las Casas, que acompanhára Bithencourt em sua viagem à Roma, foi nomeado bispo de todas as Canarias. A corte de Bithencourt tornou-se então mais brilhante do que a do proprio desafortunado rei de França, Carlos VII; porém pouco tempo gozou dessa felicidade; a morte sorprendeu-o em 1425. Seu successor e seu sobrinho, Maciot ou Matheus, não era digno de occupar tal cargo; olvidando as gloriosas tradições de seu parente, cedeu suas ilhas à coroa do rei de Portugal.

Admittindo na historia como authenticas as descripções de alguns historiadores, seria antes ao capitão Cousin, de Dieppe, do que á Christovão Colombo, que caberia a gloria da descoberta do novo mundo.

Vivia, nesta epoca, em Dieppe, um celebre hydrographo, o professor Descalier. Foi mediante suas lições, dizem os historiadores dessa cidade, que o capitão Cousin se attreveu a apartar-se das costas e arremessar-se ao alto mar. Eis o que contam de sua viagem:

«Em 1487, Cousin, acompanhado por Pinçon, marinheiro como elle, fez-se de vela para as costas occidentaes da Africa, aonde os Francezes possuiam um pequeno forte desde 1354. Passou muito além para o oeste, e la', impellido pelas correntes para um paiz desconhecido, encontrou a embocadura de um grande rio, o Amazonas. Emfim, procurando ganhar de novo as costas da Africa, descobrio a ponta deste paiz e chamou-a Ponta das Agulhas. Os Portuguezes depois mudaram lhe o nome em o de Cabo da Boa Esperança. Após sua viagem até Congo e Adrea, Cousin voltou a Dieppe em 1489.»

Os chronistas de Dieppe accrescentam que elle se queixa de Pinçon, pois que foi quem indicou a' Colombo o caminho do novo mundo. Este Pinçon, dizem, he o mesmo Alonzo Pinçon, companheiro do immortal Genovez.

Estes dados, porém, são despidos de todos os caracteres de authenticidade. Por mais que clamem os escriptores de Dieppe, jamais tirarão a gloria da descoberta a' Colombo. Se o novo mundo era conhecido antes delle, como he que tantas difficuldades se apresentavam em Hespanha para provar sua existencia? Assim como Vasco da Gama conservara' sempre a gloria de ter sido o primeiro que dobrou o cabo da Boa Esperança, que Bartholomeu Dias, seu compatriota, tinha descoberto em 1428, assim tambem Colombo jamais perdera' esta gloria.

Chegamos ao decimo quinto seculo. Encontra-se em Mr. Otto, a historia de um navegante Martinho Behain, que possuia grandes conhecimentos em geographia e astronomia. Obtendo um navio de Isabel, filha do rei de Portugal e regente de Flandres, descobrio em o anno seguinte, a ilha do Fayal, uma das dos Açores.

Uma carta desenhada por elle e publicada em 1506, mostra a passagem de um outro mar, para o oeste. Martin Behain nasceu em Noremberg, no anno de 1430. Esteve em Portugal desde 1471 até 1480.

Encontrando Christovão Colombo, fe-lo persistir na idéa de tentar chegar ás Indias orientaes por meio do occidente. Herrera appoia esta asserção assim:

«Y si fuesse tierra antes, se vendria a descobrir por el mismo occidente, porque vendria a estar mas cerca de las dichas islas; y esta opinione la confirmo Martin Behain o Martin de Boemia, portugez, su amigo natural de la isla del Fayal, gran cosmografo.»

Sabe-se que Martinho Behain, que se tornou celebre por seus conhecimentos geographicos, foi escolhido por João II para fazer parte da expedição das costas da Africa que eram commandadas por Jacques Cano. Esta viagem durou 26 mezes, e os navegantes chegaram ao cabo das Tormentas.

Estas primeiras descobertas provocaram em todos os espiritos uma sede de viagens e emprezas maritimas. Em 1492, quando Colombo voltava sua prôa para o oeste, Martinho Behain desenhou uma carta geographica na qual nenhuma descoberta foi deixada de mencionar. Ella apresentou uma esphera sem dar um só indicio do continente americano; entretanto que uma ilha das Antilhas, para o occidente, se achava marcada vagamente no meio do Atlantico que se suppunha estender-se até a terra que Marco Paulo fez conhecer.

A descripção de Pigafetta e as asserções de Herrera não permittem duvidar-se que Martinho Behain seguio o impulso dos conhecimentos da época. Elle, pois, póde descrever em suas cartas as descobertas posteriores e communica-las a aquelles que marchavam pelas narrações de Colombo, sem que a gloria destes seja menos valiosa perante o mundo.

Algumas palavras, porém, se faz necessario que digamos, ácerca de Colombo, para que se possa avaliar o que se sabia, naquella época, do novo mundo.

Christovão Colombo, Genovez de nascimento, recebeu uma bella educação. A extrema pobreza de sua familia decidio-o a seguir a vida de marinheiro. Elle vizitou o Mediterraneo, o pólo artico e sobre tudo as costas da Africa, com o intento de chegar ás Indias pelo lado de este. Applicou-se especialmente ao estudo dos trabalhos de Marco Paulo, quando encontrou em Madreira o navegante francez Affonso Sanchez; que acabava de escapar, com tres ou quatro marinheiros, a' uma horrivel tempestade que o tinha lançado para o oeste, em as costas das terras desconhecidas.

Desde então, a opinião do Colombo se firmou; em 1474 elle formou o projecto de sua gloriosa descoberta e procurou um governo que se quizesse prestar a concorrer com as despezas da expedição.

Seu primeiro passo foi dirigir-se a Genova a' fazer o offerecimento, mas obteve uma repulsa; não menos feliz ainda foi com o rei de Portugal. Os sabios, encarregados de examinar seu projecto, appellidaram-o de louco e visionario; de balde pretendeu demonstrar que, sendo a terra redonda, devem existir antipodas, e que o oceano inevitavelmente deve ter duas margens oppostas.

Os sabios, como acontece quasi sempre, metteram-o a' ridiculo. Porque razão não diziam então, assim como pouco depois o disseram, que nada havia desconhecido?

Colombo não desacoroçoou. Depois de ter enviado seu irmão para Inglaterra e para a França, transportou-se a' Hespanha em 1484. Fernando o Catholico recebeu-o com bondade e fez examinar seu projecto por uma commissão de sabios. Ainda uma nova decepção, ou antes, uma burla, pois que os sabios officiaes são os mesmos em todas as partes. Suas theorias foram consideradas chimeras e utopias de um louco. Começava a faltar a necessaria coragem a Colombo, quando a rainha Isabel, dotada de alma intelligente e forte, aconselhada pelo cardeal D. Pedro de Mendonça, veio em seu auxilio e offereceu-lhe seus diamantes para satisfazer as despezas da expedição. Este sacrificio foi dispensavel. Luiz de Santangel completou os fundos, cuja oitava parte foi offerecida pelo arcebispo de Toledo.

Resolvidas todas estas difficuldades, Colombo fez um tratado com o rei de Hespanha. Na clausula principal, elle foi considerado vice-rei das terras que descobrisse, e proprietario de um decimo de seus productos. Tres navios lhe foram dados para a expedição: *Santa Maria*, a *Pinta* e a *Nina*. Colombo embarcou-se com os irmãos Pinzon, em 3 de agosto, em o porto de Muzer ou Morguer.

Chega às Canarias e torna a' partir de Gomera em 6 de setembro; o fim de seus soffrimentos ainda estava longe; sua equipagem se rebela, e os marinheiros aterrorisados querem voltar a' Hespanha; Colombo resiste com energia; mas a rebellião cresce, e ameaças de morte apparecem entre ella. Colombo, certo de que sua viagem tinha um fim, concorda em que se, findo tres dias, não descobrissem terra, obrigava-se a voltar. Emfim a *Nina* encontra, carregada pelas ondas um galho de arvore coberto de folhas e de fructos; a duvida desapparece, a terra esta' proxima. Em 11 de outubro de 1492, as 10 horas da noite, os gritos de terra! fazem se ouvir a' bordo do *Pinta*, e a alegria a mais viva succede ao temor e ao desespero. A America estava descoberta!

No dia seguinte, a vegetação a mais embriagante se apresenta aos olhos dos Hespanhoes. As chalupas são lançadas ao mar; apro-a-se, e numerosas salvas de artilharia saudam o novo mundo. Colombo he o primeiro que salta a terra e toma posse da America em nome do rei de Hespanha.

Esta ilha era uma das Lucayas, a Guanahani dos indigena. Colombo deu-lhe o nome de San Salvador. Algumas palavras mal comprehendidas fizeram-o suppor achar-se perto do reino de Cathay, descripto por Marco Paulo; elle descobre a ilha de Cuba, em 6 de dezembro, desembarca nas margens do Haiti, que apellidou Hespanhola.

A analogia que existe entre Cipango e Cibão, levaram-o a crer que se acha na India; e foi por esta razão que por muito tempo chamou-se a' America Indias occidentaes, e, à seus habitantes, o de Indios que conservaram até nossos dias.

Depois de haver feito construir o forte da Natividade, Colombo voltou a' Hespanha em 1493.

Resulta, de todas as autoridades que temos citado, e dos numerosos documentos que apresentamos, que os antigos conheceram o novo mundo e podiam mesmo ter tido relações com elle; mas, em todo o caso, a recordação dessas relações desappareceu com o tempo e com o desenvolvimento politico dos homens.

Ainda mais resulta que se alguns modernos e alguns contemporaneos de Colombo abordaram o novo mundo, nenhum fez a sua descoberta. O proprio Colombo não buscava um continente; queria sómente achar uma passagem para se fazer transportar em mais breve tempo às Indias.

Qualquer que tenha sido a ingratidão daquelles que serviram-se das descobertas de Colombo para priva-lo de seus direitos, nada mais se tem feito que demonstrar a' posteridade, que se esses paizes eram conhecidos, se achavam em completo esquecimento.

Repetimo-lo ainda, se os sabios de então tivessem conhecido os factos historicos que a erudição moderna ha collocado sob nossas vistas, Colombo não teria encontrado tantas difficuldades em convencer a seus adversarios da existencia do novo mundo. A inveja perseguio bastante este navegante, porém sua gloria nada deixou a desejar; pois que se lhe fez a devida justiça.

Na verdade, se Colombo não tivesse estudado na escola de Marco Paulo, não havia sido tão profundamente instruido nas sciencias mathematicas; se emfim o genio e o estudo não o houvessem preparado para as circumstancias, elle teria seguido os erros de seus contemporaneos, e o mundo que elle descobrio ou fez reapparecer, como dizem, ainda hoje seria desconhecido.

A mão do Omnipotente, porém abrio-lhe sem duvida o caminho e guiou-o em suas descobertas com o auxilio das quaes se cumpriram as grandes revoluções commerciaes, e ainda mais ajudaram o desenvolvimento maritimo.

Dr. Amedèe Maure.
(Revue espanhole. portugaise, etc.)

ACADEMIA FRANCEZA.

A Academia das Sciencias moraes e politicas celebrou sabbado ultimo sua sessão publica. M. Berenger, presidente, leu o relatorio dos concursos abertos pela Academia sobre varios assumptos de philosophia, de moral e de economia politica. Entre os escriptores que a Academia coroou, ouvimos com prazer proclamar o nome de nosso collaborador, M. Prevost-Paradol.

Em continuação desta peça, escutada com vivo interesse, M. Mignet, secretario perpetuo leu o elogio de Lakanal. Limitar-nos-hemos a dizer que M. Mignet obteve uma de suas mais esplendidas victorias academicas.

Sentimos acerbo pezar por louvar tão brevemente um discurso, que houvemos a felicidade de applaudir com o numeroso auditorio que se reunio no Instituto. Porem o discurso de M. Mignet, que pareceu tão breve, he no entanto bastante grande para que nos vissemos reduzidos a cortar-lhe uma parte, ou a imprimir a noticia que lhe haviamos destinado. Na alternativa não vacillamos, e renunciamos ao prazer de louvar o bello discurso de M. Mignet para deixar ao publico o de o ler completo.

H. Rigault.

«Senhores,—As sciencias,» escrevia M. de Laplace, depois dos lamentaveis dias de 1793 e 1794, «saberão transmittir à posteridade os nomes dos que na crise, porque ellas acabam de passar, lutaram ininterrompidamente contra a barbaria, e o nome de Lakanal será um dos mais distinctos.»

Este testemunho prestado, ha muitos annos, a M. Lakanal por um interprete bem feliz das sciencias reconhecidas; esta recommendação dirigida em sua honra à posteridade por um homem de genio, a quem ella concede o credito immortal de sua propria gloria, temos hoje que exprimi-las em nome da Academia em que M. de Lakanal entrou no anno de 1975, e ouso acrescentar (em nome do Instituto), de que foi o primeiro organisador e de que por morte, ficou sendo o decão. Venho antes pagar tardiamente uma divida que pronunciar um elogio.

«A vida de M. Lakanal he muito curta para a historia, e não se contaria na sciencia se elle não houvesse exorcido sobre ella uma acção util, se bem que indirecta. M. Lakanal apenas appareceu por um momento na scena politica, em meio da mais terrivel convulsão social. Não fez descobertas, nem deixou livros, mas prestou serviços ao espirito humano. Sendo o ultimo dos membros da Academia que tomaram assento na convenção, M. Lakanal, no centro desta assembléa, cujas idéas eram tão immoderadas como as paixões, e cujos decretos foram tão formidaveis como os seus actos, pertenceu ao numero destes inexperientes e audaciosos, que enthusiasmados pela liberdade e condemnados a mais agitada das servidões, exerceram com excesso todos os poderes e soffreram com fraqueza todas as oppressões, condemnaram o descendente de trinta e um reis, desafiaram todos os monarchas do continente, crearam doze exercitos, fizeram generaes, ordenaram e obtiveram a victoria, levaram a França ao Rheno e aos Alpes, aspiraram fazer livres todos os povos e fraternisar todos os homens, foi desses homens que finalmente romperam com o passado do mundo, de que rejeitaram as tradições, quebraram as formas, rejeitaram as crenças e repelliram até o modo de contar o tempo, como para assignar uma nova éra á humanidade.

M. Lakanal concorreu para esta obra com vigorosas medidas, que fizeram no exterior a revolução victoriosa, tambem cedeu à algumas das mais funestas paixões. Porem ao mesmo tempo representou na convenção um papel que me permitte neste dia louva-lo á Academia; elle ahi fez-se o energico defensor dos monumentos expostos ao vandalismo de uma ignorante brutalidade, o vigilante protector dos sabios desprezados pela ingratidão popular, o salvador intrepido e o feliz promotor de nossos principaes estabelecimentos scientificos, e, depois de ter concorrido mais que nenhum outro para restaurar os estudos abandonados e para acreditar as lettras, coroou sua obra contribuindo para a grande fundação do Instituto.

Eis-aqui, senhores, os titulos que em 1795 chamaram M. Lakanal, por um justo reconhecimento e em consequencia de uma livre eleição, a classe das sciencias moraes e politicas, e que em 1857 forneceram principalmente a materia de seu elogio. Depois que elle depoz parte de sua soberania, cahio durante meio-seculo em uma voluntaria obscuridade. Durante o imperio, de que nada elle quiz receber, tornou-se o que tinha sido, professor. A' restauração dos Boubons, sob a autoridade dos quaes não lhe convem viver, foi dar-se a' agricultura nos Estados-Unidos; e, depois da revolução de julho, voltou a' salvar a sua patria, a' occupar novamente seu assento no instituto e morrer em paz no meio de vós.

«José Lakanal nasceu a 14 de julho de 1762, em Sévres, nos Pyreneos, sua familia pertencia a burguezia do meio dia que levava uma existencia mais livre que a do norte. Um de seus tios, empenhado nas ordens, foi nomeado no começo da revolução, bispo constitucional de Pamiers. Ahi deu-se a estudos brilhantes. Tomou se nesta corporação de espirito de liberdade religosa, como em breve devia respirar na atmosphera embriagante do seculo o espirito de liberdade philosophica.

«M. Lakanal consagrou-se bem cedo a' instrucção, sem se dedicar ao sacerdocio. Era catinista habil na idade de quinze annos, quando os que o tinham educado admiram no a ve-lo educar a outros e o faz seu collega. De quinto regente, modesto começo de seu ensino, fez-se por degráos quarto regente em Moissac, terceiro em Gimont, segundo em Cartelmandary, e professor de rethorica em Periguex e em Bourges. Finalmente, depois de se doutorar em artes na Universidade de Antuerpia ensinava philosophia em Moulins, quando a eleição de seus concidadãos do departamento do Ariege o chamou a tomar assento na convenção nacional.

«Tinha elle então trinta annos. Partilhava as ideias do tempo. Elle julgava que a França, não obstantemente a sua extensão e as suas tradições, capaz de se governar com a liberdade mais absoluta na igualdade mais nova, e votou o estabelecimento da igualdade. Elle considerava a autoridade monarchica como uma inconsequencia aos olhos da razão e como um attentado para com o povo, e por esta razão votou a sua abolição. O desgraçado Luiz XVI pareceu-lhe culpado, porque fora rei, e traidor para com a revolução por ter reprovado algumas de suas emprezas ou por tê-la surdamente ameaçado, bem que tão fracamente a houvesse combatido, e taes razões o impelliram a votar a sua morte. Voto para sempre deploravel, que se descarregou simultaneamente como um golpe fatal a verdadeira liberdade com a monarchia, e a justiça com o monarcha; voto ingrato para com esta grande raça dos conquistadores nacionaes e das organisações populares da França, que depois de lhe ter dado a unidade territorial a mais forte, a legislação civil mais aperfeiçoada, lhe reconheciam os direitos politicos mais extensos; voto cruel e inhabil, que pelo assassinio real, devia levar a outros os assassinios e entregar a tão sanguinolenta revolução as mãos da anarchia e do despotismo.

M. Lakanal quizera entretanto fazer a republica regular e a democracia esclarecida. Entrando para a convenção elle fez parte da commissão da instrucção publica; a que o reclamaram seus trabalhos anteriores e prudente modestia de seus desejos.

Druante tres annos consecutivos, a assemblea o nomeou todos os mezes membro desta commissão, e, com a mesma perseverança, esta commissão o elegeu para seu presidente. M. Lakanal teve ahi illustres collegas, taes como Sieyes, Chénier, Daunou, Gregorio, Boissy de Anglas, David; mas nenhum destes desenvolveu tanta actividade, nem ganhou tanto credito, nem foi tão util como elle. M. Lakanal póde inspirar a' commissão idéas as mais generosas, que depois desenvolveu, com uma coragem sempre firme e algumas vezes feliz, na tribuna da convenção, onde muitas vezes se decretavam a morte dos vencidos o devastação do passado.

«Este ignorante e systematico furor dos novos barbaros, a que elle não temeu dar o nome de «vandalismo,» exercitava-se contra os monumentos das artes, os estabelecimentos da sciencia, as recordações da historia, e pretendia apagar, com os traços das grandezas monarchicas e das crenças christãs, a memoria das cousas passadas. M. Lakanal atacou o intrepidamente, e tratou reprimi-lo. No começo do anno de 1793 denunciou-o em nome do—comité—da instrucção publica. «Todos os dias, diz elle, esmigalham-se ou mutilam se primores de obra sem preço; as artes choram perdas irreparaveis. He tempo que a convenção tenha estes funestos excessos.» E fez decretar a 6 de junho de 1793, a pena de dous annos nos ferros contra quem quer que degradasse os monumentos d'arte dependentes das propriedades nacionaes. Este decreto diminuio as devastações intimidando os devastadores.

Os inimigos do passado que o perseguiam em suas obras, não o deviam respeitar nestas instituições. As academias ainda ficavam salvas. Estas pequenas e gloriosas republicas tinham sido fundadas para o serviço ou ornamento do espirito humano, em honra ou em vantagem da civilisação, e em seu seio homens superiores, elegendo-se uns aos outros, e vivendo-se sob a mesma lei, tinham dado o primeiro exemplo da liberdade durante a monarchia, e da igualdade no meio das distincções hereditarias. A realeza não tinha achado sua constituição muito republicana, a republica achou sua existencia muito aristocratica. Sua perda foi resolvida.

«Entretanto Mr. Lakanal esperou que a utilidade da academia das sciencias obteria graça em seu favor, e julgou ter empenhado a convenção em mante-la, fazendo conservar por um voto o tratamento de seus membros. Mas não póde isto impedir a ruina de um corpo então sem par em gloria como em utilidade, onde ainda contavam tantos homens de genio, e a' sua frente Lagrange, o mais abalisado dos grandes geometras modernos; Laplace, o regulador definitivo dos céos; Lavoisier, o fundador fecundo da chimica; Hauy, o engenhoso legislator da mineralogia. E em que momento se cerraram as portas deste grande laboratorio da sciencia? Quando a propria sciencia, votando-se á salvação da patria, inventava a arte de preparar o aço que faltava a nossos exercitos; achava o bronze necessario para dar-lhes canhões; tirava em cinco dias, das terras granitadas, a polvora que as devia carregar. Dest'arte supprimia-se a academia das sciencias depois da academia franceza, por uma igual ingratidão para com o espirito que preparara o triumpho da liberdade, e para com a sciencia que procurava os meios de defende-la.

«Se Mr. Lakanal não chegasse a' proteger a existencia das sabias companhias que contribuio para ressuscitar debaixo de outra forma e em um tempo melhor, elle teve a satisfação e o merito de conservar um estabelecimento não menos util que celebre e igualmente ameaçado. O jardim botanico —(*Jardin des Plantes*), consagrado por Luiz XIII a' instrucção dos estudantes de medicina, e que por muito tempo estivera sob a superintendencia do primeiro medico da corte, tivera outr'ora a honra e tinha neste momento a semrazão de se ter chamado o Jardim do Rei. Este jardim, que fôra illustrado pelas lições de Tournefort e de Jussieu; que Buffon tinha administrado quarenta e nove annos, onde se elevara o magnifico monumento ao estudo da natureza e a gloria da França, onde ainda professavam tres collaboradores deste grande homem: Daubenton, que ahi começára um incomparavel gabinete da historia natural, e lançou os vastos fundamentos da anatomia comparada dos animaes; Thouin, que ahi reunira as plantas de quasi todas as partes do globo; Laurent-Antoine de Jussieu, que distribuira estas bellas familias vegetaes, segundo as regras do methodo natural; este jardim da sciencia, que fazia a admiração da Europa, ia ser transformado pela camara de Paris em um campo dos pomos da terra. M. Lakanal o soube e quiz poupar esta deshonra a' revolução. Elle correu ao jardim botanico, reunio Daubenton, Thouin, Desfontaines, recebeu delles preciosas communicações, e na mesma noite escreveu uma memoria que leu no dia seguinte, 10 de junho, a' Conven. A convenção adoptando no mesmo dia o vasto plano que lhe submettera M. Lakanal, conservou o jardim botanico augmentando-o, e o transformou em museo de historia natural. Este museo, deposito das riquezas variadas do globo, escola das diversas sciencias relativas a' organisação da materia e as leis dos seres, reunir em um só lugar todos os conhecimentos da natureza, como depois o instituto concem em um só corpo todas as forças do espirito humano: seu novo fundador, como cognominava o justo reconhecimento dos professores, aquelle a quem salvara o seu asylo, e cujo ensino ampliára, M. Lakanal fez delle um estabelecimento, que era sem modelo e que não teve rival. Do modesto espaço que habitava na rua des Fosses Saint Marcel, onde repousava a' vista das plantas, e quasi na paz dos campos, das fadigas de sua commissão e das tempestades da convenção, elle visitava muitas vezes seus amigos do museo, e ia esquecer em suas doces e sabias conversações as terriveis scenas e as ferozes ignorancias do tempo.

«M. Lakanal não defendeu sómente os monumentos das artes e os santuarios da sciencia, concorreu para dar mais um instrumento ao estado, para obrar rapidamente, a' civilisação para espraiar-se, fazendo adoptar uma descoberta que, se elle não fôra, houvera sido mal succedida, e que da França, passou a todos os outros paizes. Um homem inventor, M. Chappe, aperfeiçoando a arte dos signaes, tinha chegado a' constituir uma verdadeira linguagem.

Com o auxilio de uma machina engenhosa, elle transmittia de distancia em distancia, por movimentos executados àvista de todo mundo sem ser por ninguem comprehendido, signaes que tinham a precisão d um alphabeto e que adquiriam quasi que a celeridade attingida do pensamento. Esta linguagem communicada através dos ares, ao mesmo tempo visivel e secreta, que podia em algumas horas trazer das fronteiras ao centro do estado o conhecimento dos factos, e transmittir do centro às fronteiras as deliberações do governo, era—o telegrapho.— M. Chappe o tinha offerecido à assembléa legislativa, que o havia desprezado, e a Convenção, que sem o repellir, não se dava pressa em admittilo. Entre os commissarios que esta ultima assembléa havia eleito para verificar a descoberta, uns a julgavam chimerica, outros a encaravam como inutil ou a regeitavam por muito dispendiosa. Só M. Lakanal sustentou toda a sua importancia e desejou vivamente a sua adopção. «Se não estivesseis la «—lhe escreveu M. Chappe—, eu desesperaria completamente do bom exito. Vós vencereis todos os «obstaculos que oppõe o—commité—das finanças, «tão pouco favoravel as sciencias e ás letras. Es«pero muito em vos, e só em vós espero.» Tinha razão M. Chappe de contar com M. Lakanal, que nao auxiliou, com menos habilidade que obstinação à triumphar da incredulidade por experiencias decisivas, a' vencer a recusa de dinheiro sob razões de utilidade publica. Depois de ter ouvido seu habil parecer, a convenção persuadida e satisfeita, aceitou a 25 de julho de 1793 esta bella descoberta, e encarregou a M. Chappe, nomeado engenheiro de dirigir a sua realisação. Trinta e seis dias depois, a convenção ouvio com enthusiasmo a leitura de um despacho, que noticiando a entrada de nossas tropas na mesma manhãa, na praça recobrada de Condé, inaugurava patrioticamente a primeira linha telegraphica pelo annuncio de uma victoria.

«Apaixonado pela grande causa de civilisação, M. Lakanal quiz fazer consagrar em toda sua extensão o respeito da propriedade, que he o seu principal fundamento e assegurar o direito que desenvolve os seus progressos. Assim, pois, propoz o decreto de 19 de julho de 1793, que garantio aos autores durante sua vida, à familia dos autores dez annos depois de sua morte, a disposição exclusiva de suas obras. Por esta declaração dos «direitos do genio», como ousadamente os chama elle mesmo, a propriedade de todas as producções intellectuaes, foi reconhecida em seu principio, e até admittida em sua transmissão pela republica, neste ponto mais conservadora do que o houvera sido a monarchia.

«M. Lakanal quereria igualmente dar á revolução um systema de ensino publico, e assim dizia elle:

«A republica franceza não pode manter-se e prosperar senão pela instrucção. A liberdade sem as luzes nunca foi senão uma desenfreiada bacchanal.» Elle propoz diversos planos em nome do—commité—da instrucção publica; o seu pensamento foi adoptado e a execução adiada. Neste tragico momento, todas as idéas como todos os esforços se dirigiam exteriormente contra a Europa, que era mister vencer por não ser ella invadida e interiormente voltaram-se para lutas encarniçadas, seguidas de alternativas oppressões. Tambem nesta convenção, que era ao mesmo tempo o grande conselho de guerra do paiz e a arena sanguinolenta das facções, causou estupefactação, não que M. Lakanal fosse por vezes mal succedido, mas de que tantas vezes houvesse sahido victorioso. Não se experimenta o mais leve sentimento de sorpreza, quando, relendo no «Moniteur» as terriveis paginas ainda animadas das paixões das épocas, ahi se deparam com discursos deste amigo da sciencia, deste defensor do espirito, que falla com enthusiasmo das eternas necessidades da humanidade, e que quer com o auxilio das idêas, tornar digno de possuir a liberdade, um povo que fôra preparado por idêas para adquiri-la.

«Entretanto foi mister ceder ao tempo. O—commitê—da instrucção publica não tinha mais nada que conservar, e nada podia ainda restabelecer. Para servir seu paiz e sua causa M. Lakanal aceitou uma missão nos departamentos do sudoeste. Foi enviado aos departamentos illimitados no Lot, e Lot e Garond, a Girondes a Dordonha. Antes de partir para uma destas espinhosas missões em que tantos homens se manchavam de sangue; em que os fracos exaltando-se pelo temor, como os fanaticos pela paixão, não eram sempre os menos crueis, e onde exercitava-se livremente e sem piedade uma deleitavel dictadura, M. Lakanal recebeu do principal chefe da Montanha, sobre a conduta que deveria seguir nesta parte, ha pouco tão agitada da França, um conselho violento dado em uma linguagem grosseira. (1). Mas elle teve a coragem e a felicidade de não segui-lo.

(1) Danton lhe disse, no momento de sua partida, esta palavra vulgar e terrivel:—*Tapedu*:!

«Elle soube ser util e ser humano. Estabeleceu em Bugerac uma manufactora de armas em que se fabricaram vinte mil espingardas; reunio, perto da mesma cidade, um deposito de quatro mil cavallos e da autoridade extraordinaria de que era investido servio-se elle de um modo algumas vezes dictatorial mas nunca injusto; em uma linguagem muitas vezes estranha, mas com honrados sentimentos. Dando conta de seus actos a convenção, elle a preoccupava com o meio bastante singular de que se ouvira para reparar os grandes caminhos degradados e tor-

FOLHETIM.

O REI DAS MONTANHAS.

POR EDMUNDO ABOUT.

VII

John Harris.

(Continuação.)

Peguei da mão do Rei; estava fria. Suas feições estavam decompostas; seu rosto tomára uma côr de terra. Vendo-o assim perdi inteiramente as forças, e senti-me morto. Não tinha mais nada a esperar: por ventura não havia-me condemnado a mim mesmo matando ao unico homem que tinha interesse em salvar-me? Abaixei a cabeça, e fiquei inerte junto do velho livido e frio.

Ja Moustakas e alguns outros estendiam as mãos para me tomarem, e fazerem-me participar das dores de sua agonia. Hadgi Stavros não tinha mais força para defender-me. De quando em quando um soluço formidavel agitava-lhe o corpo assim como um golpe de machado do lenheiro abala um carvalho de cem annos. Os salteadores tinham se persuadido de que elle expirava, e que o velho invencivel cahia emfim vencido pela morte. Todos os laços que o ligavam ao seu chefe, laços de interesse, de temor, de esperança e de reconhecimento quebraram-se como teas de aranha. Os Gregos são a nação mais rebelde do mundo. Sua vaidade volivel e immoderada curva-se às vezes, mas como uma mola prestes a levantar-se novamente. Sabem em caso de necessidade apoiar-se ao mais forte, ou seguir modestamente o mais habil; porem nunca perdoam ao senhor que os protege ou os enriquece. Ha trinta seculos e mais esse povo he composto de unidades egoistas e invejosas que a necessidade reune, que a inclinação divide, e que nenhuma força humana póde fundir em um todo.

(Vid. *Diario* n. 167.)

Hadgi Stavros aprendeu à sua custa que ninguem commanda impunemente sessenta Gregos. Sua autoridade não sobreviveu um minuto a' sua força moral, e ao seu vigor phisico. Sem fallar dos doentes que nos mostravam o punho accusando-nos de seus soffrimentos, os homens validos reuniam-se diante de seu rei legitimo ao redor de um campenez brutal chamado Coltzida. Era o mais parlador e o mais atrevido do bando, homem impudente, sem talento, e sem coragem, daquelles que occultam-se durante a acção, e que trazem a bandeira depois da victoria; porém em taes circumstancias a fortuna favorece os atrevidos e os palradores. Coltzida ufano de seus polmões lançava injurias sobre o corpo de Hadgi Stavros assim como um coveiro lança terra sobre o caixão de um defunto.

— Emfim cahiste, dizia elle, general invencivel, rei poderoso, mortal invulneravel! Não tinhas roubado tua gloria, e com razão confiamos em ti! Que ganhamos em tua companhia? De que nos tens servido? Tu nos tens dado cincoenta e quatro miseraveis francos todos os mezes, paga de mercenarios! Tu nos tens alimentado com pão trigueiro e queijo bolorento que os proprios cães não teriam querido, entretanto que enriquecias e enviavas navios carregados a todos os banqueiros estrangeiros. Que nos tem rendido nossas victorias e todo o nosso sangue derramado nas montanhas? Nada! Guardavas tudo para ti, tanto os despojos como o resgate dos prisioneiros! He verdade que nos deixavas as baionetas; he esse o unico proveito de que jamais quizeste participar. Ha dous annos que estou comtigo, tenho recebido quatorze feridas e tu não tens sequer uma cicatriz para mostrar-nos! Se ao menos tivesses sabido guiar-nos! Se tivesses escolhido as boas occasiões, em que ha pouco risco e muito proveito! Porém nos fizeste ser tosados pela tropa de linha; foste o algoz de nossos camaradas, mettes-te-nos na goela do lobo! Agora estás ancioso por acabar e retirar-te! Desejas ver-nos todos esterrados junto de Vasilio e nos entregas a esse maldido milord que lançou feitiço sobre nossos mais bravos soldados! Mas não esperes escapar à nossa vingança. Sei porque queres que elle se vá: ja pagou seu resgate. Que pretendes fazer desse dinheiro? Has de leva lo para o outro mundo? Estas mui doente, meu pobre Hadgi Stavros. Milord não te poupou, vas morrer igualmente, e he bem feito! Meus amigos, somos senhores de nós mesmos. Não obedeceremos mais a ninguem, faremos o que nos aprouver, comeremos o que ha de melhor, beberemos todo o vinho de Egine, queimaremos florestas para assar rebanhos inteiros, pilharemos o reino, tomaremos Athenas, e nos acamparemos nos jardins do palacio! Basta que me deixeis guiar-vos; conheço os bons logares. Comecemos lançando o velho no riacho com o seu querido amigo; depois vos direi o que deveis fazer!

A eloquencia de Coltzida esteve bem prestes a custar-nos a vida, pois o auditorio applaudio. Os velhos companheiros de Hadgi Stavros, dez ou doze Pallicares dedicados que teriam podido ajuda-lo, tinham participado do guizado, e torciam se com colicas. Mas nenhum orador popular eleva-se ao poder sem excitar a inveja. Quando pareceu demonstrado que Coltzida seria o chefe do bando, Tambouris e alguns outros ambiciosos voltaram-se e pozeram-se de nossa parte. Capitão por capitão preferiam aquelle que sabia guia-los a esse parlador atrevido, cuja nullidade lhes repugnava. Alem disto, presentiam que o Rei não viveria mais muito tempo, e tomaria seu successor entre os fieis que ficassem ao redor delle. Não era cousa indifferente; por quanto os socios da companhia approvariam antes a escolha de Hadgi Stavros do que uma eleição revolucionaria. Oito ou dez vozes elevaram-se em nosso favor; nosso porque estavamos unidos. Eu agarrava-me ao Rei das montanhas, e elle mesmo tinha um braço passado em torno de meu pescoço. Tambouris e os seus combinaram-se em quatro palavras, e improvisaram um plano de defeza. Tres homens aproveitaram o tumulto para correrem com Dimitri ao arsenal do bando, fazerem provisão de armas e de cartuchos, e traçarem pelo caminho um longo rastilho de polvora. Voltaram directamente, e misturaram-se com a multidão. Os dous partidos começavam a guerrear-se; as injurias voavam de um a outro grupo. Nossos campeões que estavam junto da camara de Mary Ann guardavam a escada, faziam-nos uma trincheira com o seu corpo, e lançavam o inimigo para o gabinete do Rei. No meio do alaridó ouvio-se um tiro de pistola. Uma fita de fogo correu pela poeira, e depois saltaram os rochedos com espantoso estrondo.

Coltzida e seus partidarios sorprendidos pelo estampido correm de tropel ao arsenal. Tambouris não perde um minuto: carrega Hadji Stavros, desce a escada em duas pernadas, deixa-o em lugar seguro, volta a mim, conduz-me, e lança-me aos pés do Rei. Nossos amigos entrincheiraram-se na camara, cortam as arvores, obstruem a escada, e organisam a defeza antes que Coltzida tenha voltado do passeio e tornado a si da sorpreza.

Então contamo-nos. Nosso exercito compunha-se do Rei, de seus dous criados, de Tambouris com oito salteadores, de Dimitri e de mim. Ao todo eram quatorze homens, tres dos quaes estavam incapazes de combater. O cafedgi se envenenara com o amo, e começava a sentir os primeiros ataques do mal. Porém tinhamos duas espingardas para cada pessoa e cartuchos em abundancia, entretanto que os inimigos não possuiam armas e munições senão as que traziam. Elles tinham a vantagem do numero e do terreno. Não sabiamos justamente quantos homens validos achavam-se entre elles, mas deviamos esperar vinte e cinco a trinta assaltantes. Não tenho mais necessidade de descrever-lhe o lugar sitiado, pois V. S. o conhece desde muito tempo. Todavia creio que seu aspecto mudara muito depois do dia em que ahi almocei pela primeira vez sob a vigilancia do Corfuense entre mistress Simons e Mary Ann. Nossas bellas arvores estavam de raizes ao ar, e o rouxinol achava-se ausente. O que lhe importa saber he que eramos defendidos à direita e á esquerda pelos rochedos inaccessiveis ainda mesmo ao inimigo. Elle nos atacava de alto pelo gabinete do Rei, e nos vigiava pelo riacho. De um lado seu fogo cahia sobre nós; do outro o nosso cahia sobre suas sentinellas, mas a tal distancia quo era tempo perdido.

Se Coltzida e seus companheiros tivessem a menor noção de guerra, estavamos perdidos. Deviam arrancar as trincheiras, entrar á força, acuar-nos contra um rochedo, ou lançar-nos no riacho. Mas o imbecil tendo mais de dous homens contra um lembrou-se de poupar a polvora, e de collocar como atiradores vinte homens que não sabiam atirar. Os nossos não eram muito mais habeis, porém melhor commandados e mais prudentes quebraram umas cinco cabeças antes de anoitecer. Os combatentes conheciam-se todos pelos nomes, e interpellavam-se de longe a maneira dos heroes de Homero. Um tentava converter o outro fazendo-lhe pontaria, o outro respondia com uma bala e um raciocinio. O combate não era mais do que uma discussão armada, na qual de quando em quando a polvora dizia sua opinião.

Pela minha parte deitado em um canto ao abrigo das balas tentava desfazer minha obra fatal, e curar o pobre Rei das montanhas. Elle padecia cruelmente: queixava-se de ardente sede, e de viva dor ao epigastrio. Suas mãos e seus pés frios contrahiam-se com violencia. O pulso era raro, a respiração arquejante. Seu estomago parecia lutar com um algoz interior sem conseguir expelli-lo. Todavia seu espirito não perdera nada de sua viveza e de sua presença; seu olhar vivo e penetrante procurava no horisonte o porto de Salamina e a prisão fluctuante de Photini.

— Meu charo filho, cure-me! disse elle apertando-me convulsivamente a mão. Vossê he doutor, deve curar-me. Não acuso-o do que me fez; estava em seu direito; tinha razão de matar-me, pois juro-lhe que se não fôra seu amigo Harris, vossê não me teria escapado! Não ha nada para extinguir o fogo que me abraza? Não prezo muito a vida; já tenho vivido bastantemente; mas se eu morrer, elles o matarão, e minha pobre Photini será degolada. Quanto soffro!

Apalpe-me as mãos; parece-me que não são as minhas; porém cuida que aquelle Americano tenha o coração de executar suas ameaças? Que me disse vossê ha pouco? Photini ama-o! Desgraçada! Eu a tinha educado para ser mulher de um rei. Antes quereria ve-la morta do que... Não, estimo que ella tenha amor a esse moço. Esse sentimento lhe fará talvez ter piedade. Que he vossê para elle? um amigo, e mais nada. Nem mesmo he seu compatriota. Qualquer pessoa tem tantos amigos quantos quer; mas não se acham duas mulheres cómo Photini. Pela minha parte estrangularia todos os meus amigos se achasse nisso interesse, porém nunca mataria uma mulher que me tivesse amor. Se ao menos elle soubesse quanto ella he rica! Os Americanos são homens positivos, ao menos passam por taes. Mas a pobre innocente não conhece sua fortuna. Eu devia te-la advertido. Como faze-la agora saber que terá quatro milhões de dote? Somos prisioneiros de um Coltzida! Cure-me por todos os deoses do Olympo, afim de que eu esmague aquelle reptil!

Não sou medico, e sei de toxicologia o pouco que aprende-se nos tratados elementares; todavia lembrei-me de que o envenenamento pelo arsenico he curado por um methodo que assemelha se ao do doutor Sangrado. Afaguei o esophago do doente para livrar-lhe o estomago do fardo que o atormentava. Meus dedos serviram-lhe de vomitorio, e pouco depois tive razão de esperar que o veneno seria em grande parte expellido. Os phenomenos da reacção appareceram logo; a pelle tornou-se quente, o pulso accelerou sua marcha, as faces coraram-se, e os olhos encheram-se de tinhas vermelhas. Perguntei-lhe se um de seus homens saberia sangra-lo. Elle atou o proprio braço e abrio tranquillamente uma veia ao rumor dos tiros e no meio das balas perdidas que passavam perto de nós. Derramou obra de uma libra de sangue, e perguntou-me com voz branda o que restava fazer. Eu disse-lhe que bebesse muitas vezes até que as ultimas particulas do arsenico fossem levadas pela torrente da bebida. Justamente ainda estava na camara o odre de vinho que causara a morte de Vasilio. Esse vinho misturado com agua servio para restituir a vida ao Rei. Elle obedeceu-me como um menino. Creio mesmo que a primeira vez que apresentei-lhe o copo, sua magestade velha e doente pegou me da mão para beija-la.

As dez horas da noite achava-se melhor, mas o seu cafedgi tinha morrido. O miseravel não podera desfazer-se do veneno nem aquecer-se. Foi lançado no riacho. Todos os nossos defensores pareciam achar-se em bom estado, sem uma ferida, mas esfaimados como lobos em dezembro. Quanto a mim estava em jejum desde vinte e quatro horas, e meu estomago gritava com fome. O inimigo para affrontar-nos passou a noite a beber e comer sobre nossas cabeças. Lançavam-nos ossos de carneiro e odres vasios. Os nossos respondiam com alguns tiros. Ouviamos distinctamente os gritos de alegria e os gritos de morte. Coltzida estava embriagado; os feridos e os doentes gritavam juntos; Moustakas não gritou por muito tempo. O tumulto conservou-me acordado toda a noite junto do velho Rei. Ah! senhor, como são longas as noites para aquelle que não tem certeza do dia seguinte!

Amanhãa de terça feira foi sombria e chuvosa. O ceo toldou-se ao nascer do sol, e a chuva cahio com imparcialidade sobre os nossos amigos e inimigos. Porem se estavamos alerta para preservar nossas armas e nossos cartuchos, o exercito do general Coltzida não tomára as mesmas precauções. O primeiro combate foi em nossa honra. O inimigo occultava-se mal e atirava sem acerto. A occasião pareceu-me tão bella que tomei uma espingarda como os outros. O que aconteceu hei de escrever a V. S. daqui a alguns annos quando for medico. Ja confessei-lhe muitas mortes para quem não faz disso seu officio. Hadgi Stavros quiz seguir o meu exemplo; porem as mãos recusavam servir-lhe; elle estava com as extremidades inchada, e doridas, e annunciei-lhe com minha franqueza ordinaria que essa incapacidade de trabalho duraria talvez todo o resto de sua vida.

As nove horas o inimigo que parecia mui attento em responder-nos, deu-nos repentinamente as costas. Ouvi uma fuzilaria desenfreada que não dirigia-se a nós, e concluí que Coltzida se deixara sorprehender pela retaguarda. Qual era o alliado desconhecido do que nos servia tambem? Era prudente por ventura fazer uma junção, e demolir nossas trincheiras? Eu não desejava outra cousa, mas o Rei cuidava na tropa de linha, e Tambouris mordia os bigodes. Todas as nossas desconfianças foram logo dissipadas. Uma voz que não me era desconhecida gritou: «All right!» Tres mancebos bem armados lançaram-se como tigres, saltaram a trincheira, e cahiram no meio de nós. Harris e Lobster tinham em cada mão um «revolver» de seis tiros, Giacomo brandia uma espingarda com a coronha ao ar como uma massa: he assim que elle sabe servir-se das armas de fogo.

(Continuar-se-ha.)

nados quasi impraticaveis. Escrevia elle, « o commercio desfallecia, os destacamentos militares arrastavam-se a custo ; os defensores da patria trabalhavam nas fadigas das viagens as forças que destinavam á victoria. Eram insufficientes as formas rotineiras, e eu disse aos filhos de Dordonha : « Tratemos das grandes derrotas revolucionariamente. Levantemo-nos em familia e improvisemos os nossos caminhos. Eu marcharei a vossa frente.... Honraremos o trabalho, consagraremos a igualdade. Aqui não ha excepção ; a patria serve-se de todos os cidadãos. » « Eu fui ouvido », acrescentava Lakanal, e enumerava o que em alguns dias produzira esta corveia nacional.

« Parecia tão difficil, quanto era irregular ordenar a conciliação de todas as contendas judiciarias. M. Lakanal ousou tenta-lo com um pensamento sem contradicção muito pacifico, mas sob uma firma muito extravagante. A' 21 pluvioso do anno II, elle publicou em Bergerac um aresto em seis artigos, em que prescrevia aos habitantes bastante litigiosos deste paiz pôr fim, antes de um mez, a' todas as contestações, que por suas custas e por sua duração, arruinassem os mais pobres dentre elles. « Em nome da patria lacrimosa, lhes dizia elle, em nome do amor que tenho votado a meus irmãos da Dordonha, eu os convido a todos para terminar os processos que os dividem, e isto antes do dia 20 «ventôses proximo, dia a que se deve celebrar neste departamento a festa augusta da Amizade. » Mas sabio-se bem nesta tão natural e imperiosa tentativa de concordia entre os interessados em luta? Se o sentimento de medo que então levava a' obediencia fez cessar por um momento todos os processos, o espirito de contenda, que he inherente a' natureza humana, não tardou em faze-los renascer ; mas, força he convir que mais innocentemente não era possivel exercer a dictadura revolucionaria.

« M. Lakanal não exerceu uma só prisão. Então elle se gabava deste procedimento, não sem coragem, e até ao fim de seus dias o memorava sempre com fiel e profunda satisfação. Com effeito, se algumas vezes M. Lakanal pronunciou palavras extraordinarias, nunca commetteu um acto cruel. Tendo elle conhecido em sua visita um padre não ajuramentado que pertencera a' congregação do oratorio, foi ahi procura-lo em pessoa para salva-lo e leva-lo até as fronteiras, em risco de sua propria vida.

« Elle foi o objecto de uma denuncia dirigida por Perigueux ao—Commité—de hygiene publica sique o—Commité—de hygiene publica,lhe reenviou,depois de haver reconhecido a sua falsidade. M. Lakanal vingou-se nobremente de seu denunciante.

« Eu tinha recebido, lhe escreveu elle, ordem expressa de te mandar prender, porque assignaste uma petição calumniosa contra mim, mas quando Lakanal he juiz em sua causa, seus inimigos estam certos de seu triumpho : elle não sabe vingar senão as injurias da patria. Obrigar-te-hei quando pode-tens cinco filhos perante o inimigo : he uma bella offrenda a' liberdade. Descarrego-te da tasca revolucionaria. »

« Mostrar-se clemente quando se esta' offendido, autorisar-se de poder que se tem para acrescentar até um favor ao perdão, he sempre raro, e mais ainda o era então. Todavia estes bellos sentimentos nada perderiam em ter mais simples expressão. Porem se a emphatica exaltação do tempo que se acha nas melhores cousas, não permittio a M. Lakanal ser bastante simples, não o impedio ao menos de ser muito generoso :

Depois da queda de Robespierre e da destruição do partido que fizera da revolução a tyrannia de alguns e a sujeição de todos. M. Lakanal veio occupar de novo seu lugar na assembléa feita livre, e no—Commité—da instrucção publica dada de novo a seus trabalhos. Ao periodo da luta ia succeder o periodo da organisação, e a convenção, que tudo destruira, tudo tinha que reedificar. Com os seus collegas de—commité—.M. Lakanal preparou a restauração intellectual da França.

« Uma sociedade systematicamente dissolvida ia ser theoricamente reconstruida. Desprendida de suas tradições por suas idéas, separada de seu estado passado por uma revolução de alguns dias que obraram mais energicamente do que o poderiam fazer as mudanças successivas de muitos seculos, faltam-se-lhe mister instituições que, correspondendo ao seu novo estado, lhe dessem novas formas, e se tornasse como que os orgãos de sua vida futura. Era-lhe tambem mister : na ordem politica, uma constituição que fundasse os poderes publicos de conformidade com os principios populares ; na ordem civil, codigos que estabelecessem para todos o direito privado o mais justo e que houvesse igualmente vigilancia para com a segurança commum ; na ordem intellectual, estabelecimentos de instrucção publica, que por um ensino variado fizessem homens esclarecidos e cidadãos honrados. Estas necessidades da França renovada, a' que se tem provido por muitas vezes e por modos mui diversos, segundo a diversidade dos tempos e dos poderes, teve-se a ambição, e tambem a esperança de satisfaze-las.

Quatro membros da convenção, que todos quatro foram membros desta academia, Dânou,Cambacérès, Merlin, Lakanal, levaram a assembléa, no espaço de alguns mezes, a constituição directorial do anno III, um projecto completo de codigo civil, o codigo penal, e o codigo de instrucção criminal de *bramaire* anno IV, emfim as leis fundamentaes do ensino publico nas escolas primarias, escolas centraes e escolas normaes.

Entre os problemas que a revolução se tinha posto e devia resolver, um dos mais difficeis era a secularisação do ensino. Roubada a's antigas corporações destruidas, a instrucção da infancia e da mocidade tornava-se uma das funcções do estado, não menos delicada que obrigatoria A' quem, em que extensão, como, porquem se havia dar ? Até ahi tinham ido os projectos ; então começaram as leis. Distribuir o ensino a' todo mundo em proporção das necessidades de cada um ; apropria-lo a' diversidade das idades, e das vocações nos estabelecimentos de uma ordem varia ; formar segundo os melhores methodos os que deviam da-la, para que fosse mais facil o accesso e melhor a utilidade para os que o deverem receber ; reunir talvez muitos estados que se havia separado ; unir a educação dos sentimentos a' instrucção das intelligencias ; no menino preparar um homem, e no homem um cidadão ; taes foram o espirito, e o fim desta primeira organisação.

A convenção votou sobre a proposição de M. Lakanal, a' 18 de novembro de 1794, o estabelecimento de 24 mil escolas primarias. Collocadas nos antigos presbyterios, estas escolas offereciam um ensino muito exclusivo pelo caracter politico de suas direcções, muito complexo pela multiplicidade de seus objectos. Ahi devia-se aprender ler e a escrever na—Declaração dos direitos e dos deveres do homem e do cidadão—; á portar-se bem, segundo os principios da moral republicana ; acrescentar-se o estudo da lingua franceza, e estudo de calculo, o de marcenaria, o dos principaes phenomenos da natureza, e da geographia, estudar o processo das artes e o mecanismo dos officios ; unir finalmente a todos os exercicios proprios para desenvolver o corpo todos ás praticas capazes de elevar a alma. Iguaes escolas eram mais faceis de imaginar que de estabelecer, de prescrever que de fazer durar.

O ensino não era distribuido com uma generosidade menos prodiga nas escolas centraes, cujo plano foi igualmente submettido a' convenção por M. Lakanal,em nome dos—commités—de instrucção publica e das finanças. Estas escolas, repartidas por grupos de população de trezentas mil almas, e fundadas nas principaes cidades eram consagradas a' estudos antes superiores que secundarios. Sem preparação sufficiente, e em um espaço de tempo muito limitado, tantas cousas se deviam ensinar, que nenhuma se podia aprender seriamente.

As linguas antigas e as mathematicas ; a historia natural e a grammatica geral ; a physica, a chimica experimental e as bellas letras ; a historia philosophica dos povos e as linguas vivas ; a logica e a hygiene ; a economia politica e o desenho ; a legislação, as artes e os officios tinham professores nas escolas, sem que houvessem certeza de formar discipulos.

« M. Lakanal, que fundou mais tarde, em Paris e nos departamentos, dezenove destas escolas, coroou o edificio então elevado á instrucção da França, apresentando o projecto destas escolas normaes destinadas a dar mestres a todas as outras escolas. Ha por vezes idéas grandes e muitas outras bellas linguagens na memoria de M. Lakanal, que, através de sua exaltação democratica, deixa transluzir lampejos de uma tormentosa experiencia.— « A convenção nacional, diz elle, não pôde, nem deveria occupar-se ao mesmo tempo do cuidado de esclarecer a França, e do cuidado de faze-la triumphar. Quando do meio de tantas crises, de tantas experiencias moraes tão novas, sahiam todos os dias novas verdades, como pensar em estatuir para a instrucção principios immutaveis ? Os homens da idade mais madura, os proprios legisladores, feitos discipulos deste turbilhão de acontecimentos que a cada instante vislumbravam como os phenomenos,e que com todas as cousas,mudavam todas as ideas,os legisladores não se podiam desvairar do ensino que recebiam para organisar um proprio para a infancia e para a mocidade. . O tempo que se chamou—o grande mestre do homem— ; o tempo, tão fecundo em terriveis lições e melhor escutadas,devia ser de alguma sorte o professor unico e universal da republica... Hoje a Europa se submette ao poder da republica, e a republica se submette ao poder da razão. » —

« M. Lakanal propõe que se chame de todas as partes á Paris os trezentos jovens que mais se houverem distinguido por seu merito, para que depois que ahi se instruissem a' expensas do estado e sob a direcção dos melhores mestres, fossem fundar nos departamentos escolas normaes secundarias, e propagar uma instrucção uniforme d'um a outro extremo da França.—« Nestas escolas, acrescenta M. Lakanal, não se ensinarão as sciencias, porem a arte de ensina-las ; ao sahir destas escolas, os discipulos não deverão ser somente homens instruidos, porem homens capazes de instruir... Pela primeira vez os homens mais eminentes em todos os generos de sciencias, e de vocações,os homens que têem sido até hoje os professores das nações e dos seculos, os homens de genio vão ser portanto os primeiros mestres de escola de um povo ; porque não fareis entrar nestas escolas se não estes homens que a' ellas são chamados pelo esplendor não contestado de seu renome na Europa. »

« Elle designou então a' convenção, que recebeu e applaudio as escolas, os maiores nomes nas sciencias e nas letras. Lagrange e Laplace para as mathematicas ; Monge, para a geometria descriptiva ; Berthollet, para a chimica ; Huy, para a physica ; Daubenton, para a historia natural ; Keallé, para a hypiene ; Garal, para a philosophia ; Bernardino de Saint-Pierre, para a moral; Volney, para a historia; Buache e Menlelle, para a geographia; o abbade Sicard, para a grammatica geral ; Laharpe, para a litteratura : taes foram os eminentes professores que occuparam as cadeiras do magnifico estabelecimento, a' cuja grandeza uniram sua celebridade. Lakanal e Sieyès inauguraram, em nome da convenção, este ensino superior, que vieram receber ouvintes escolhidos em toda França, e que deram com profundeza e com esplendor alguns homens de genio, e muitos homens de talento.

« Passando sobre esta instituição, cujo principio era excellente e cuja applicação era desproporcional, como sobre a mor parte das mui vastas concepções dessa épocha, o tempo cerceou-lhe o que ahi havia de imperfeito e impraticavel. Um homem que não se poderá accusar de chimerico, e que a tantos respeitos se ostentou como o organisador mais profundo e mais pratico simultaneamente , apropriou-se a primeira idéa, que fecundou em um amavel estabelecimento. Creando a universidade, Napoleão, neste ponto fiel ao espirito da revolução, reproduzio em 1808 o grande pensamento de que M. Lakanal fôra orgão em 1795, e instituio essa escola normal, que se fez o primeiro seminario leigo da França intellectual, que se tornou a depositaria dos methodos sãos e dos estudos serios, que deu a mocidade tantos mestres habeis, a's lettras tantos escriptores celebres, e ao Instituto alguns de seus mais illustres membros.

« Associado ás mais bellas fundações dessa epocha, M. Lakanal foi tambem o verdadeiro creador do—Bureau—das longitudes, encarregado no duplo interesse da sciencia e da navegação, de recolher as observações celestes e metereologicas, de aperfeiçoar a theoria das taboas astronomicas e dos methodos de longitude, e de publicar o—Conhecimento dos tempos. Este—Bureau—, que teve debaixo de sua direcção, o observatorio de Paris e sob sua vigilancia todos os observatorios dos departamentos, teve como seus primeiros membros. com os dous maiores geometras do tempo, os quatros celebres astronomos, Lalande, Cassini, Mechain, Delambre, e os dous sabios navegantes, Borda e Bougainville. Não se podia ser chamado a' ser mais util, sendo mais illustre.

« Vigilante protector dos sabios e dos homens de lettras em seus momentos de angustia e de perigo, M. Lakanal contribuio então nobremente para faze-los entrar na academia, estas patrias de seu espirito de onde elles haviam sido como que exilados, ha dous annos. Elle participou na maior fundação intellectual do tempo e para a mais duravel, para a fundação do Instituto, que foi creado pela convenção na vespera do dia em que a convenção terminou sua tumultuosa existencia. A' tres membros de nossa companhia incumbe a principal honra deste incomparavel estabelecimento, em que o espirito humano, representado ao mesmo tempo na unidade de sua natureza e na variedade de sua acção, recebeu da lei e teve no Estado a missão de recolher todas as descobertas e de aperfeiçoar á um tempo as artes e as sciencias. Estes tres membros são : M. de Talleyrand, que o propoz desde a assembléa constituinte, M. Damou, que o fez decretar pela convenção, M. Lakanal que o organisou sob o regimem do Directorio.

« Desde 1793, M. Lakanal não cessara um instante de trabalhar para a formação desta assembléa representativa da sciencia, do pensamento, da imaginação e da palavra humana. He este o testemunho que solemnemente lhe rendeu Lalandi, no mesmo dia da inauguração do Instituto, — como interprete— dizia Lalande, — do reconhecimento dos sabios.— M. Lakanal teve mais a honra de eleger os primeiros quarenta e oito membros, que deviam eleger os outros. A fecundidade intellectual da França era ainda tão grande que elle pode propor nomes acolhidos com enthusiasmo e admittidos pelo mundo inteiro. A' frente de sua brilhante lista figuravam Lagrange, Laplace, Monge, Hauy, Fourchoy, Dascer, Jussieu, Daubenton, Lacépède, Adanson, Thouin, Parmontier, Sieyées, Bernardin de Saint-Pierre, Daunou, Garat, Delille, Lebrun, Houdon, Grétry, etc., aos quaes se juntaram em breve Cuvier, Bertholte, Cabanis, Chénier, Sicard, David, Lahape, que por seu turno elegeram a M. Lakanal, encarregado com Sieyés, de ser o legislador regulamentar do Instituto. M. Lakanal não foi eleito por seus livros, mas por seus actos. He verdade que seus actos tinham sido os notaveis serviços prestados ao espirito humano, ou uteis pensamentos transformados em instituições.

« Enviado pela eleição de cinco departamentos ao conselho dos Quinhentos, M. Lakanal ahi teve assento até 20 de maio de 1747. Depois de ter feito adoptar no supradito conselho a nova organisação do Instituto, conceder animações e recompensas aos autores de livros elementares requeridos sob a convenção e acabados sob o Directorio, restabelecer o antigo Observatorio do Collegio das quatro nações, e do instituir uma cadeira de astronomia para Lalande. Mr. Lakanal pensou que sua missão estava terminada. « Minha unica ambição, diz elle, foi sempre servir ao meu paiz, defendendo a causa das lettras.» Seu paiz era victoriado da Europa,as lettras sahiam-se da barbaria, e elle resolveu abandonar a vida publica. Assim recusou o mandato legislativo que ainda lhe foi decretado pelo departamento de Seira e Oise. Reeleito, mao grado sua resistencia, recusou de novo por estas memoraveis palavras :

« — Quando os exercitos inimigos batiam às portas da capital, aceitei as funcções perigosas de representante do povo ; hoje que os Alpes e os Pyreneos se aplainam sob a marcha triumphal dos exercitos francezes, retiro-me para a solidão com meus livros e alguns amigos, unicos bens de que he avido o meu coração.»

« Porém dentro em pouco novos perigos reclamaram-no á novas dedicações. No desastroso anno de 1799, quando a Italia estava evacuada e perdida, quando os Inglezes desembarcavam na Hollanda, os Russos penetravam na Suissa, os Austriacos, encaminham-se para Var e para o Rheno, e quando o nosso territorio estava ameaçado por todas as partes, Mr. Lakanal foi enviado pelo Directorio a fronteira do norte, na qualidade de commissario geral da republica. Elle aceitou. Postos ás suas ordens os quatro novos departamentos da margem esquerda do Rheno que a victoria e os tratados haviam reunido á França, foram libertados dos depredadores e defendidos contra os inimigos. M. Lakanal os combateu fortemente e perseguio com inexoravel integridade o que elle chamava os —ladrões— que eram funccionarios indignos que indispunham o paiz, exhaurindo-o,ambiciosos prevaricadores que expunham o exercito, sustentando-o mal. Elle destituia á um por sentenças que os cobriam de ignominia, e lançava as mercadorias avariadas de outros no Rheno. Um dia mandou espalhar tantas pipas de vinho corrupto no rio, que as suas aguas appareceram por um instante avermelhadas em Mayence. Os habitantes d'esta cidade ameaçada, cheios de confiança em sua actividade e em sua energia, repousaram nelle o cuidado de os defender, e solicitaram de Directorio que M. Lakanal houvesse o direito de assistir às sessões do conselho de guerra e poder de se oppor às suas decisões.

« Sentinella da revolução neste posto avançado da França, M. Lakanal ahi persistio emquanto o exige o interesse do paiz. Mas depois que Massena derrotou os Russos em Zurich, que Brune repellio os Inglezes na Hollanda, que o vencedor da Italia e o conquistador do Egypto, convertido em senhor do Estado á 18 —brumaire,— assegurou de novo o triumpho da revolução no exterior, tornando muito incerta a duração da republica no interior, M. Lakanal retirou-se para sempre dos negocios. Elle não desconhecia os meritos do novo governo, mas temia os seus designios. Provocado pela desordem publica, fundado pela força, recommendado pela gloria, este governo que obrava com genio, que impunha com autoridade. O mais incomparavel dos capitães, abatia a anarchia, porém, no mesmo lance, matava a liberdade ; organisava sabiamente a França, mas, ao mesmo tempo a subjugava irresistivelmente.

Se realisava cousas uteis, aos olhos de Lakanal, destruia outras necessarias ; sacrificava os principios politicos da revolução a seus resultados civis, e da vontade perigosa de um grande homem fazia a unica regra de um grande paiz. Não approvando tudo, M. Lakanal nada quiz ser. O homem, que, ao tempo de sua accessão ao consulado, lhe tinha escripto estas palavras :

« Os serviços importantes que haveis prestado vos mereceram em todos os tempos direitos á estima dos homens.» Teria confiado altas funcções à M. Lakanal, por pouco disposto que estivesse M. Lakanal para aceita-las. Mas neste abandono dos principios pelos interesses, elle não entendeu ser, como muitos dos que haviam pensado com tanta exaltação e obrado algumas vezes com menos rectidão que elles nem senador, nem conselheiro de estado, nem prefeito, nem conde. Fiel á suas antigas convicções, elle fez-se modestamente professor. Sem julgar abaixar-se trabalhando para viver, elle ensinou as linguas antigas na escola central da rua de Santo-Antonio, e ficou na Universidade até 1809. Dahi sahio nesta época, e até 1814 presidio, na qualidade de inspector geral dos pesos e medidas, a applicação do novo systema metrico. Durante estes longos annos, elle preferio sua pobreza e sua independencia à inconsequentes grandezas, e, fallando dellas e dos que tinham exercido com o mesmo desinteresse que elle o supremo poder sob a republica, empregava as palavras que Quinto-Curcio põe na bocca dos soldados de Alexandre : — « Omnium victores, omnium inopes sumus— vencedores de todos, carecemos de tudo.»

Assim pois, foi-se M. Lakanal para o meio deste povo menos esclarecido,porem mais comprehendedor que as nações fatigadas do velho mundo ; que tinha sabido proclamar sua soberania sem compromette-la pela Licença nem desmenti-la por uma volta á sujeição ; que um grande e honrado homem no exercicio do poder, simples na posse da gloria, e cuja memoria cara e admirada vivia em todos os corações como suas previdentes recommendações ainda esclareciam todos os espiritos, tinha salvado pelas armas e ajudado a constituir-se pelas leis ; que, unindo a ambição de estender se ao menio de governar-se, encorporava paizes immensos em seus quadros sem rompe-los, podia juntar á si tudo quanto lhe vinha do resto do mundo sem se alterar com isto, e tornava-se a mais gigantesta das republicas, a mais bem ordenada das democracias, a colonia perpetuamente engrandecida e desmesuradamente livre da Europa.

« M. Lakanal chegou á New-York, quando os Estados-Unidos ainda estava governado por estes illustres discipulos da civilisação europea, por estes ousados filhos da liberdade britannica, que tinham contribuido para defende-los e para constitui-los.

Madson terminava os oito annos de sua duplice presidencia, e um dos valorosos soldados da guerra da independencia, Monroe, devia substitui-lo nesta suprema magistratura á que lhe era tão reservado ser elevado duas vezes, como o tinha sido o virtuoso Washington e o popular Jefferson. Este ultimo acabava docemente sua nobre carreira em sua herdade de Monticello. M. Lakanal foi visita-los. Achou neste correspondente do Instituto de França as luzes do velho mundo, e no chefe da democracia americana as mais altas esperanças sobre os destinos do novo. Emquanto viveu Jefferson, M. Lakanal manteve commercio de cartas com elle, assim como Henrique Claye, que era o orador habitual da camara dos representantes em Washington, e cuja vasta plantação era vizinha de sua modesta morada no Kentucky.

Foi no Kentucky, desmembramento da Virginia, ao Oeste dos montes d'Alleghany, e para os confins da floresta eterna, que se estabeleceu em primeiro lugar M. Lakanal. Elle tinha lido em um livro que o viajante M. Michaux tinha publicado em 1808 sobre este paiz :

« Eu considero as margens do Ohio, desde Pittsburgh até Louisville, como devendo ser daqui a 20 annos a parte dos Estados-Unidos mais povoada e mais commerciante ; he este lugar o que eu preferia para estabelecer a minha morada. » Antes de deixar Paris, M. Lakanal tinha querido interrogar o consul americano M. Warden ; e M. Warden tinha esclamado por muitas vezes:—Bello paiz! bello paiz! — Assim, confiado, elle atravessou os Alleghany, desceu o Ohiyate Port-Williams, cabeça do condado de Gallatin, e sobre as margens da «Belle-Rivière», como tinham baptisado os naturaes do paiz, comprou um pequeno dominio em estado de cultura. Elle julgava, segundo as animadoras previsões de M. Michaux, e as enthusiastas exclamações de M. Warden, encontrar ahi larangeiras sem serem plantadas, e segundo sua expressão,—vestir-se com o clima. Bem que desconfiando das descripções poeticas de M. de Chateaubriand, se elle não esperava mais, segundo dizia, perceber pelo das margens do Ohio os ursos a balançarem-se em berços de junco às margens do Mississipi, e embriagarem-se de uvas. Qual não foi sua sorpreza quando nesta terra privilegiada não pôde colher senão o milho, o canhamo, e certos cereaes, sem poder fazer prosperar uma só vide, vinda da Europa ; quando sob este clima tão gabado, soffreu invernos de sete mezes, e vio o thermometro attingir vinte e tres grãos de Reaumur abaixo de zero ! Por mais desencanto, o unico mercado grande, aberto a venda dos productos de sua plantação distava de sua habitação trezentas leguas, era na opulenta cidade da Nova-Orleans. Para ir ter lá, era preciso descer o Ohio e o Mississipi, a Belle-Rivière e o Pere-des-Eaux. Porem a Belle-Rivière era limitada em Louisville por uma cadeia de rochedos cognominados os Rápidos, que detinham em um certo ponto a navegação, devendo a volta ser penivel por terra, á travez das tribus selvagens dos Chickswas e dos Chikssaws.

« M. Lakanal viveu todavia por muito tempo nestas regiões remotas, como plantador e como sabio, com alguns livros velhos, no meio dos grandes espectaculos de uma natureza nova e dos rapidos desenvolvimentos de um povo joven. Ahi elle permaneceu até 1822, epoca em que o estado da Luizania lhe confiou á direcção da Universidade, e a deixou em plena prosperidade, quando depois de muitos annos, estabeleceu-se em uma terra que comprou com o dinheiro da antiga, na vizinhança da Mobile, não longe do grande delta do Mississipi. No Alabama, como no Kentucky, elle cultivou as lettras e os campos, observou os costumes e fez a Flora do paiz, preferindo muito a sociedade americana.

« Tudo isso revelou em um apice a revolução de julho. Seu coração trepudiou de jubilo, a França lhe abria os braços, mas sua alegria cresceu ainda mais, quando a academia renascente das sciencias moraes e politicas, instruida pelo sabio, M. Geoffroy de Saint Hilaire, com quem M. Lakanal mantivera relações de amizade e commercio de letras, de que um de seus mais antigos membros ainda vivia nos paizes do novo mundo, chamou-o a tomar assento em seu seio com Sieyés e Merlin, Roederer e Daunou, no lugar que vagara por morte de Garat Recebendo certidão de processo verbal desta segunda eleição, M. Lakanal inscreveu nelle estes tocantes versos que o exilio podera ter inspirado dezoito seculos antes á Ovidio nas margens do Ponto-Euxino :

Nescio qua natale sum dulcedina cunctos
Docit, et immemores non sicut esse sui.

« Não sei porque docura o solo natal sempre nos attrahe e nos não permitte esquece-lo. »

« Esperando voltar para sua patria, M. Lakanal redigio uma curiosa Memoria, cheia de observações delicadas e de picantes originalidades sobre o paiz, que habitava, havia vinte annos. Ahi elle não se mostrava, he força confessa-lo, muito apaixonado pela democracia americana ; descrevia com um espirito talvez um pouco magoado esta civilisação que achava ao mesmo tempo grosseira e degenerada, onde, a seu ver, a avidez da corrupção mesclava-se ás violencias da barbaria, e onde, em um movimento sem repouso e com um orgulho sem limites, o homem emprehendedor e audacioso calcava muitas vezes aos pés as regras, não se deixava deter pelos revezes, e preferia domar a natureza com que estava a braços á aperfeiçoar a sociedade Vendo os Americanos muito dados a procreação dos interesses materiaes, que então tinham para elles tão grande attrativo, e mui negligentes pelas cousas intellectuaes que para elle sempre conservavam o seu alto valor, elle dizia com espirito e em tom sarcastico, o que hoje seria inoportuno e injusto : « Não tardei aperceber que as unicas lettras que entre elles tinha um valor real com as lettras de cambio. »

« Foi em 1837, que elle os deixou e sem pezar. Vi um dia chegar a minha casa, com o velho uniforme do Instituto tal como se usava ao tempo do directorio, um homem que ainda tinha a estatura bem formada, cabellos abundantes e negros, de semblante grave, de olhar severo, bocca breve ; as maneiras decididas e polidas, a linguagem espirituosa e sentenciosa, um homem por fim, que parecia pertencer a outro tempo.

« Era M. Lakanal.

« Este energico ancião, carregado então de 75 annos, não parecia ter sessenta.

« Uma intelligencia firme, habitos temperados, uma constituição robusta que tinha resistido as asperas solidões do Kentucky e do Alabania, como as commoções convulsivas da revolução, e que soubera entreter a actividade na moderação, lhe tinham conservado a saude de corpo e o vigor da alma. Elle dizia com tanta verdade como graça : « Minha certidão de baptismo está velha, mas eu não, e quando se me dá uma grande idade, respondo como Chenerif á Luiz XV :—Dão-m'a, mas não a aceito.—» E tão pouco a tomava, que se casou e tem um filho aos setenta e sete annos, e que celebrou o octogesimo anniversario de seu nascimento, partindo a pé, a 14 de julho de 1842, da rua Real de Santo Antonio, para ir a Montmorency, como faziam por costume, seu mestre João Jacques Rousseau e seu amigo Bernardin de Saint-Pierre.

« Perdido por assim dizer entre gerações desconhecidas, o sabio e rigido anciao divertia-se sobre tudo nos dous grandes estabelecimentos, que concorrera para formar, e onde encontrava os sentimentos de um longo reconhecimento e de uma natural confraternidade. Desde sua volta, tinha sido confiada uma chave do Jardim das Plantas, segundo uma expressa deliberação de todos os professores, com esta inscripção: —O Museu d'historia natural, á M. Lakanal.—

O Instituto o honrava como seu organisador e seu decão. Vossas sessões foram o ultimo interesse de seu espirito. Elle não faltava a nenhuma. Communicava algumas vezes as recordações de sua experiencia agitada e as observações que fizera durante seu exilio ; porem annunciava communicações ainda mais preciosas sobre a existencia interior da convenção e sobre o estado moral da America com duas obras que ha muito tempo composera, e que desgraçadamente não se encontraram depois de sua morte. Vós o tocasteis profundamente quando no ultimo anno de sua vida, lhe decretasteis quasi por unanimidade a presidencia da academia, que sua idade adiantada o impedia de aceitar. Elle só podia já, dizia, ouvir e calar-se. Todavia seu espirito ainda era firme, e sua voz tão forte que esperavamos conserva-lo por muito tempo.

« Porem, sahindo, no mez de dezembro de 1844, d'uma de vossas sessões, o frio tomou-o e gelou-o que lhe restava de vida. Elle vio aproximar-se o seu termo sem perturbação e sem pezar. A serenidade de seu espirito e a firmeza estoica de sua alma couservaram-se até o fim. Elle dizia a nosso contemporaneo M. Leteite, que era seu medico e seu amigo. « Vossos cuidados não me salvarão : eu sinto que não ha mais oleo na lampada. » Algumas horas antes de expirar elle desejou ver os novos amigos aos quaes se tinha ligado depois de ter perdido os antigos,M. M. Isidoro Geoffroy,Saint-Hilaire,Blanqui,David d'Angers,para dirigir-lhes o ultimo adeus. Elevando seu pensamento, cheio de confiança, para o Creador dos Seres, e lançando um olhar ainda obscurecido para o mundo futuro, elle citava sublimes palavras de Cicero e de Santo Agostinho, e dizia com placidez :

« Vou comparecer com as mãos puras e sem receio, perante essa providencia o que não comprehendo mais que sinto. » Foi com estas altas esperanças, e depois de ter pronunciado estas bellas palavras, que M. Lakanal se extinguio, a 17 de fevereiro de 1845, na idade de oitenta e dous annos.

« Os homens são os que os dispõe a ser sua natureza e seu tempo ; felizes daquelles que o tempo engrandece ou não corrompe ! M. Lakanal não era destinado ao papel que lhe assignou uma revolução violenta. Nesta revolução de que elle partilhou mais as ideas que as paixões e mais as paixões que os excessos, elle consagrou-se principalmente a defender as duas grandes causas da independencia nacional e da intelligencia humana, que ameaçavam a Europa colligada e a barbaria demagogica. Elle fallou algumas vezes com exaltação, como para conseguir o meio de obrar com doçura. M. Lakanal não era desprovido de sagacidade, em sua inflexibilidade, e o que elle tinha querido de honesto ou feito de generoso, não o rememorava sem desvanecimento nem o dizia aos outros sem alguma ostentação. Elle juntava muita benevolencia à muita energia. Fiel até ao ultimo dia de sua vida á este duplice caracter, elle conservava tambem dos trabalhos de sua mocidade um perfume da douta antiguidade, que citava com espirito, graça, e a proposito.

«Elle gostava de ser agradavel: era para sorprehender ouvir sahir daquella bocca severa,palavras doces, e lisongeiras e achar um tão grande amor de agradar com um semblante tão serio, e debaixo de um olhar tão desconfiado.

A expressão carregada de seu semblante vinha dos tempos terriveis em que elle vivera, e provinha de sua natureza o que elle deixava vislumbar de amavel ou do bom atravez de sue gravidade ou rudeza.

« M. Lakanal tinha crido na republica, e ainda cria nella ; não se tem na vida duas convicções fortes. Os espiritos ardentes guardam o seu primeiro enthusiasmo, e os corações generosos só uma vez se dão bem ; tambem as esperanças decahidas de sua mocidade ficaram como os sonhos melancolicos de seus velhos dias. Elle morreu sem tornar a ver a republica, e talvez que se a houvesse tornado a ver, o teria sentido menos, aprendendo mais uma vez os perigos que faz correr entre nós a liberdade. »

« Mignet. »
(*Journal des Debats*).

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO EM 1 DE JULHO DE 1857.

Presidencia do Sr. Euzebio de Queiroz Coutinho Matoso Camara.

A' hora do costume, feita a chamada, achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da anterior, he approvada.

O Sr. Primeiro Secretario dá conta do seguinte expediente :

Um officio remettendo a resolução da camara dos deputados, que approva a tabella dos ordenados, etc.

ORDEM DO DIA.

Continúa a 2ª discussão do projecto que autorisa o governo para dispensar a companhia de Navegação do Amazonas do onus relativo à colonisação, ou augmentar a sua subvenção, com o additamento do Sr. Pimenta Bueno, autorisando tambem a novação do contrato na parte concernente à navegação.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha diz que tanto o projecto como o additamento envolvem um voto de confiança ao nobre ministro do imperio ; mas que nenhuma duvida tem em approvar ambas as proposições, porque no seu entender esta questão he uma daquellas que não podem ser convenientemente reguladas senão pelo governo.

Pelo exame a que procedeu deste assumpto, reconheceu que a companhia acha-se nos maiores apuros, não tanto por falta de experiencia, como pelas difficuldades inherentes ás emprezas desta natureza. E observando que não só as conveniencias da industria e commercio reclamam que se preencham os fins para que a companhia foi creada, como que um pensamento de alta politica exige que as camaras legislativas não percam de vista aquelles fins ; vendo alem disso que o nobre ministro do imperio declarou que o governo tinha todos os dados precisos para proceder convenientemente à novação do contrato, não hesita, como já disse, em dar-lhe um voto de confiança approvando as proposições que se discutem.

O Sr. Souza Franco (ministro da fazenda) reconhece que as linhas de navegação a cargo da companhia do Amazonas, e o numero de viagens que ellas dão, são superiores ás necessidades da provincia; e está convencido que, supprimidas algumas linhas e viagens, o contrato podera ser novado com proveito da companhia, sem prejuizo do serviço publico, e sem maior gravame para o thesouro.

Em todo o caso, como o estabelecimento da navegação regular a vapor no Amazonas augmentou extraordinariamente a renda publica da provincia do Pará, e como os interesses da industria, alem de motivos politicos, exigem que essa navegação não cesse, pensa que a proposição com a emenda apoiada podem ser approvadas, porque habilitará o governo para attender de maneira conveniente a um assumpto de tanta magnitude.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha chama a attenção do governo para a necessidade indeclinavel de não perder de vistas a colonisação das margens do Amazonas ; e espera que, sejam quaes forem as alterações que tenha de soffrer o contrato, nunca será esquecido um objecto de tamanha gravidade.

O Sr. Carneiro de Campos observa que se o senado está de accordo com o pensamento que o nobre senador acaba de enunciar, a resolução como se acha redigida não satisfaz esse pensamento, porque deixa ao governo a alternativa de exonerar a camara do onus da colonisação, ou de augmentar a subvenção. Acha melhor uma disposição positiva.

Na sua opinião a companhia não póde continuar com as obrigações que contrahio a respeito de colonisação, ainda mesmo que se lhe dê maior subvenção. Melhor seria organisar outra companhia que se encarregasse de um serviço tão differente. Mas, em todo o caso, convem que o senado se pronuncie com clareza, tanto mais que fora do paiz se pode julgar, a passar o projecto como esta' redigido, que se pretende abandonar a colonisação das margens do Amazonas.

O Sr. Pimenta Bueno esta' convencido que he pensamento unanime do senado que se não deve abandonar a colonisação do Amazonas. O projecto deixa ao governo a alternativa de exonerar a companhia das obrigações concernentes a' colonisação, ou de aumentar a subvenção ; mas he incontestavel que o governo não se esqueceera' da necessidade imperiosa de attender a necessidade de alguma medida tendente a' colonisação das margens do Amazonas, embora outra que não a companhia seja a entidade encarregada desse importante serviço.

Na opinião do orador, a companhia de navegação he a menos apta para cuidar da colonisação, e não ha no Brasil localidade alguma em que a colonisação agricola seja mais difficil do que nas margens do Amazonas ; mas o governo, munido das informações que existem sobre esta questão, melhor a podera' decidir.

Vota pois pelo projecto e additamento.

O Sr. D. Manoel sustenta que não he possivel deixar de exonerar a companhia das obrigações relativas a' colonisação ; mas que isto não quer dizer que se deixe de cuidar em alguma colonisação para o Amazonas, para o que esta' o governo autorisado e tem meios a' sua disposição, pois que se lhe abrio um credito de seis mil contos de réis.

O Sr. Souza Franco entende que a companhia esta' mais que qualquer outra entidade na posse dos meios e habilitações precisas para cuidar da colonisação do Amazonas ; mas que o governo procurara' conciliar os bem entendidos interesses da companhia com os do Estado.

O fim principal para que pedio a palavra foi para contestar a proposição do nobre senador por S Paulo sobre as más condições das margens do Amazonas para a colonisação. Não só nessas margens ha terrenos enxutos em grande quantidade, mui proprios para o estabelecimento de colonias, como a localidade he da maior salubridade ; o que bem se conheceu por occasião da invasão do cholera-morbus, que fez naquella provincia menores estragos do que em qualquer outra.

Quanto a' deserção dos colonos dos nucleos agricolas, estabelecidos para se empregarem em outros serviços muito mais rendosos, isso mesmo mostra que a provincia offerece faceis meios de subsistencia, e que he mui propria para a colonisação. Tudo isto mostra que não he exacta a proposição do nobre senador de que não ha no Brasil parte alguma que offereça maiores difficuldades para a colonisação do que as margens do Amazonas.

O Sr. Gonçalves Martins explica como o primeiro contrato foi feito com a companhia, e que as condições estabelecidas foram as proprias offerecidas pelo emprezario, a' excepção da subvenção, que de 200 contos de réis se reduzio a 160, porque havia outro emprezario que se propunha a aceitar o contrato por essa quantia. Se pois essas condições não foram as mais convenientes a' companhia, não se pode dizer que ellas lhe fossem impostas pelo governo.

Quando se novou o contrato não foi por causa das difficuldades da colonisação, mas porque se quiz acabar com o exclusivo da navegação dado por 30 annos a' companhia, embora nessa occasião se reduzisse o numero das colonias de 60 a 12.

O orador não he dos que mais espera dessas colonias, nem crê que a companhia seja a mais propria para as estabelecer ; mas não duvida votar pela proposição e additivo.

O Sr. Candido Borges sustenta que a companhia do Amazonas he a mais habilitada para cuidar da colonisação, e que este onus lhe foi imposto em compensação das vantagens da navegação a vapor. Comprehende que a companhia queira livrar-se de um encargo tão pesado ; mas a questão he se o poder legislativo deve deixar-lhe só as flores da empreza e tirar-lhe todos os espinhos. Entendendo que não, vota pelo projecto na convicção de que o governo não isentara' a companhia das obrigações relativas a' colonisação, embora modifique o contrato.

Conclue observando que a resolução esta' redigida de maneira que se o governo julgar acertado isentar a companhia do onus da colonisação, nem assim podera' diminuir a subvenção ; isto he, vira' a dar-lhe mais do que ella pede.

O Sr. Marquez de Olinda (presidente do conselho) pondera que o additivo resolve todas as difficuldades, pois que da' autorisação ao governo para novar o contrato ; e que por occasiao dessa novação o governo não fica com as mãos atadas ; antes de se diminuir os onus podera' tambem diminuir as vantagens da companhia.

Quanto a' idéa de não exonerar-se a companhia das obrigações relativas a' colonisação, não sabe o orador que necessidade posse haver de que fiquem forçosamente as duas emprezas reunidas em uma só companhia. O que se quer he que o governo não se descuide da colonisação das margens do Amazonas ; pouco importa porem que isto se incumba a esta ou aquella entidade.

O Sr. Pimenta Bueno entende que a questão não está ainda elucidada.

A companhia declara e prova que sem o augmento de subvenção, ou sem que se diminuam as linhas e viagens a que esta' obrigada, não póde manter a empreza da navegação.

O orador acredita que este ultimo expediente he o melhor.

Em todo o caso he preciso não deixar passar sem reflexão a idéa de que, supprimido o onus da colonisação, deve a subvenção ser forçosamente diminuida, porque a empreza ja fez ver que, independentemente mesmo da colonisação, não póde manter a navegação com a subvenção que tem.

Ora, como a nobre commissão só examinou o assumpto pelo lado da colonisação, e não tomou em consideração o que diz respeito á navegação, talvez fosse conveniente que volasse á mesma commissão o projecto com o additivo para de novo dar seu parecer.

O Sr. Wanderley está tambem convencido que a questão não se acha elucidada.

Observa que a companhia estava muito satisfeita com o primeiro contrato que lhe dava o privilegio de navegação a vapor por 30 annos, com uma subvenção de 160:000$ e o onus de estabelecer 60 colonias.

He verdade, que a novação do contrato tirou a companhia o privilegio, mas redezio as colonias a doze, e elevou a subvenção a 362 contos de rs.

A' vista disto, donde nasce o estado da companhia do Amazonas ? Teve ella perdas que não pudesse prever ? He o que não consta.

O que parece he que a companhia he bastante culpada por ter dado dividendos ficticios, que induziram o publico em erro, entretanto que estava desfalcando o seu capital.

Não he contrario á revisão do contrato, mas o que não póde tolerar he que se diga que o governo impoz á companhia um contrato tal que deu lugar a sua ruina.

A companhia, não podendo mais dissimular as suas más circumstancias, pedio ao governo alguma alteração do contrato novado em 1854, e enviou toda a sua escripturação.

Um honrado e habil empregado do thesouro examinou essa escripturação e respectivos documentos, e concluio que, elevando-se a subvenção de 140 a 180 contos de réis mais, podia a companhia continuar com o onus da colonisação, restabelecer o seu capital, e dar dividendos de 8 por cento aos seus accionistas.

Se assim he, como se diz agora que nem com mais 200 contos de réis por anno póde a companhia cumprir as condições relativas a' colonisação ? He cousa que o orador não comprehende.

A' vista disto conhece-se que a questão não esta' bem conhecida e elaborada. Portanto, offerece o seguinte requerimento :

« Proponho o adiamento do projecto em discussão até que sejam remettidos todos os papeis concernentes a este objecto, os quaes deverão ser pedidos com urgencia ao governo.»

Posto o adiamento a votos, he approvado.

Entrando em 3.ª discussão a proposição relativa a' pretenção da companhia União e Industria reconhece-se não haver casa.

O Sr. Presidente declara que a ordem do dia he o resto das materias dadas e a 3.ª discussão da fixação de forças de mar.

Levanta-se a sessão ás 2 horas da tarde.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO DE 1 DE JULHO.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

A' hora do costume, feita a chamada, e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta antecedente, he approvada sem debate.

EXPEDIENTE.

Tres officios do senado communicando que aquella camara adoptou e vai dirigir á sancção imperial as seguintes resoluções : 1.ª, concedendo um anno de licença ao tenente-general José Joaquim Coelho ; 2.ª, approvando a pensão concedida a conselheiro João Maria Jacobina ; 3.ª, declarando sem vigor relativamente ás filhas legitimas do fallecido official-maior José de Paiva Magalhães Calvet a clausula de cessar com a maioridade a parte respectiva da pensão ; 4.ª, approvando o subsidio addicional de 36:000$000 rs. annuaes concedido a José Rodrigues Ferreira.—Fica a camara inteirada.

Lê-se e vai a imprimir, para entrar na ordem dos trabalhos, o projecto de lei de orçamento de 1858 a 1859, relativo aos ministerios do imperio, justiça e estrangeiros.

Urgencia.—Apresentação de requerimento.

O Sr. Franco de Almeida pede a palavra para negocio urgente, e obtendo-a, depois de consultada a camara, e ter esta approvado a urgencia, declara que sendo a época de conciliação, concordia e moderação, cumpre hoje modificar certas medidas que a antiga exageração dos partidos fez adoptar, e que as circumstancias de então talvez justificavam.

Uma dessas medidas, a que convém hoje attender, he a faculdade dada as assembléas provinciaes de julgarem, suspenderem e demittirem magistrados (salvo os desembargadores e membros de tribunaes superiores), convertendo-se para isso em tribunaes judiciarios.

Esta faculdade he hoje controvertida : ha quem pense que não he ella licita, outros, porém, entendem, que o he.

Sobre um caso concernente a este ponto, deseja o orador que a camara em sua sabedoria se manifeste e resolva a questão.

Para chegar ao facto sobre que versa o seu requerimento o orador descreve os partidos do Para', a differença delles, a sua organisação ; e expõe varias occurrencias alli havidas, principalmente em epocas de eleições.

Concluindo, manda a' mesa o seguinte requerimento que he lido e approvado sem debate :

Requeiro, que a commissão de poderes, examinando todos os documentos relativos aos factos do anno passado occorridos na assembléa provincial do Para' acerca do processo de responsabilidade intentado contra o juiz municipal da capital, o Dr. José de Araujo Rozo Damin, dê o seu parecer apresentando a medida mais conveniente para evitar a reproducção de tão desagradaveis e prejudiciaes occorrencias.—S. R.

« Paço da camara dos deputados, 30 de junho de 1857.—O deputado, Franco de Almeida.»

Tendo passado a hora da discussão da 1ª parte da ordem do dia, entra-se na 2ª parte.

Fixação de forças de terra.

Continúa a discussão do art. 1º do projecto.

Acha-se presente o Sr ministro da guerra.

O Sr. Silveira Lobo, obtendo a palavra para responder ao discurso do Sr. Sa' e Albuquerque, presidente das Alagoas, insiste em mostrar que este presidente, assim como o de Pernambuco, interveio nas eleições ; e menciona varios factos neste sentido. Entra tambem na demonstração de abusos commettidos pelo primeiro destes presidentes na administração daquella provincia a seu cargo.

Lê varias cartas tendentes a mostrar que o juiz de direito Matheus Casado de Araujo Lima faz commercio de escravos.

Conclue dizendo que o ministerio passado só fez uma cousa boa, isto he, a reforma da lei eleitoral, aqual, todavia, foi por elle mesmo torturada ; que não pode louvar os ex-ministros, e para mostrar que tem razão, cita, entre outros, o facto de ter o Sr. ex-ministro da justiça feito passar o regimento das custas, cuja revogação o orador proporá, e o de ter nomeado para chefe da companhia dos bombeiros um official que, posto seja muito digno, com tudo residia em Nictheroy, etc.

O Sr. Luiz Carlos requer o encerramento da discussão.

Consultada a camara, e approvado o requerimento, he o artigo 1 do projecto submettido à votação e approvado.

Entram logo em discussão e são approvados sem debate os outros dous artigos do mesmo projecto que são os seguintes :

« Art. 2. As forças fixadas no artigo antecedente serão completadas por engajamento voluntario ; e na insufficiencia deste meio, pelo recrutamento, nos termos das disposições vigentes.

« Os individuos que assentarem praça voluntariamente servirão por seis annos e os que forem recrutados por nove annos.

« Os voluntarios, alem da gratificação diaria igual ao soldo inteiro, ou ao meio soldo de primeira praça, em quanto forem praças de pret, conforme tiverem ou não servido no exercito o tempo marcado na lei, perceberão, como premio de engajamento, uma gratificação que não exceda a quatrocentos mil réis ; e quando concluirem seu tempo de serviço e forem escusas, terão uma data de terra de vinte duas mil e quinhentas braças quadradas.

«A quantia que exime o recrutado do serviço continua a ser a de » de scientos mil réis.

« O contingente necessario para completar as ditas forças será distribuido, em circumstancias ordinarias, pelo municipio da côrte e pelas provincias.

« Art. 3. O governo fica autorisado para destacar até quatro mil praças da guarda nacional, em circumstancias extraordinarias.

São depois lidos, apoiados e postos,em discussão os seguintes.

ARTIGOS ADDITIVOS.

« O governo reverá desde ja a tabella dos vencimentos da repartição do ajudante-general, para harmonisa-la com as necessidades do serviço commum razoavel remuneração do trabalho dos empregados, continuando por mais um anno a autorisação para alterar, no que fôr mister, o respectivo regulamento. — Rodrigues dos Santos.—Martinho A. S. Campos. - -F. A. S. Campos.—Barão de Porto Alegre.—Araujo.—Delfino de Almeida.—Joaquim Gomes de Souza.—Cardoso.—Santa Cruz.—S. C. de Sá e Benevides.—Dias Vieira. — Torres Homem. — A. Pereira Pinto.—Franco de Almeida.—Villela Tavares.—Paiva.—Fernandes da Cunha.—M. Dantas.—Lisboa Miranda.—Alcantara Machado.—Tobias de Aguiar. — J. J. Pacheco.—J. Marcondes.—Toscano Barreto.—Madureira.—J. A. Chaves.—B. B. Bulcão.—Aragão e Mello.—Barros Pimentel.—Silveira Lobo.— Borges Fortes.—Gavião Peixoto.—Cerqueira Leite.—Peixoto de Azevedo. »

« Fica desde ja supprimida a repartição do ajudante general do exercito organisada pelo regulamento n. 1881 de 31 de janeiro de 1857, por não estar comprehendida na autorisação conferida pelo § 9 do art. 5 da lei n. 862 de 30 de julho de 1856. — J. B. Monteiro. »

« 1.º Os presidentes de provincias poderão suspender os commandantes de armas e assistentes de ajudante general, nas provincias que administrarem, sempre que entenderem que o serviço publico o exijam, nomeando inteiramente quem os substitua em quanto o ministerio da guerra, sob informação dos mesmos presidentes, não decidir o que convem fazer.

« 2.º O governo fica autorisado, com a approvação posterior das camaras, a organisar um conselho de promoções de exercito, composto de officiaes generaes, reformados ou effectivos. — Joaquim Gomes de Souza. »

« Toda a correspondencia entre os commandantes das armas e assistentes de ajudante-general das provincias, e o ajudante-general se fará com o —visto— dos presidentes nas respectivas provincias e o do secretario de estado dos negocios da guerra da côrte. — Joaquim Gomes de Souza.

« O governo he autorisado desde ja à submetter a promoção de 2 de dezembro de 1856 ao exame de uma commissão especial, composta de quatro officiaes superiores, e presidida por um official general para investigar se houveram preterições, e quaes os officiaes que as soffreram.

« A commissão examinará : 1.º, se foi respeitado o direito de antiguidade : 2.º, se foi guardada a proporção numerica entre os promovidos por antiguidade e os promovidos por merecimento, na forma do § 2 do art. 6. da lei n. 585 de 6 de setembro de 1850 : e 3.º, se foi respeitado o direito de preferencia aos accessos, garantido aos officiaes da 2.ª classe do exercito pelo artigo 33 do regulamento n. 772 de 31 de março de 1857.

« Se a commissão entender que houveram preterições e o governo conformar-se com esse parecer, os preteridos sejam immediamente promovidos, em conformidade do art. 31 do citado regulamento de 31 de março, e sejam tambem indemnisados dos vencimentos que deixaram de perceber desde a data da publicação da promoção com que foram preteridos.

« No caso de discordancia entre a opinião do governo e o parecer da commissão será ouvido o conselho supremo de justiça militar, depois do que o governo resolverá como entender acertado, e submetterá a sua decisão ao corpo legislativo. — Baptista Monteiro. »

« Additamento á emenda do Sr. Rrodrigues dos Santos e outros, para ser collocado onde melhor convier.

« Supprimidos os assistentes de ajudante general do exercito nas provincias que não tenham commandantes de armas. — Dr. Martinho.

O Sr. Paranhos, não tendo podido, na discussão que acaba de ter lugar, responder á algumas accusações feitas ao ministerio transacto, aproveita o ensejo que lhe proporcionam os artigos additivos para faze-lo ; occupando-se principalmente do objecto sobre o qual mais censuras tem apparecido ao dito ministerio, isto he, a creação da repartição do ajudante-general.

Está convencido de que com essa instituição satisfez o governo a uma necessidade do exercito, e passa a demonstrar que o governo nesse caso não exorbitou da autorisação que lhe foi concedida, nem teve por fim favorecer a interesses individuaes.

Da maneira por que se achava organisado o nosso exercito, entende o orador que o ministro da guerra, occupado com os negocios da administração, não podia exercer a fiscalisação indispensavel para que houvesse a unidade, disciplina e instrucção que se devem exigir de um exercito ; para que emfim os regulamentos militares fossem estrictamente observados.

Com o fito de obviar a estes inconvenientes, obteve o governo autorisação para reformar o antigo estado de cousas, e foi segundo essa autorisação que instituio a repartição do ajudante general das armas.

Passa depois a demonstrar que o governo na execução dessa resolução attendeu às exigencias publicas, e que não he exacta a idéa de julgar-se o ajudante-general superior ao ministro da guerra e independente da acção deste ministro. Para isto lê e aprecia o valor de varios artigos do regulamento respectivo, comparando com o que havia anteriormente relativo aos commandantes das armas.

Entrando depois na questão de ter sido creada aquella repartição para servir a interesses individuaes, declara que isto não he verdade e, para prova-lo, menciona os vencimentos que o actual ajudante general das armas percebia antes de ter este cargo e os que agora tem, e apella para os precedentes honrosos deste funccionario.

Quanto ao accrescimo de despezas que tem havido no ministerio da guerra, não a contesta ; mas attribue-a principalmente a outras causas que não a da instituição do ajudante-general, entre outras a alta dos preços dos generos alimenticios, etc. ; e cita alguns algarismos em que funda a sua opinião.

Emfim, não diz que seja perfeita a nova instituição ; mas acha-a necessaria : e, como os artigos additivos, em geral, tendem antes a destrui-la do que melhora-la, não pode deixar de votar contra elles.

A discussão fica adiada pela hora.

A ordem do dia da sessão seguinte he a mesma, tanto na 1.ª como na 2.ª parte.

Levanta-se a sessão a's 3 horas da tarde.

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

-- Que insuportavel exhalação fetida he essa que constantemente offende o nosso olfato na ponte da Boa-Vista ? Será acaso produzida pela maresia ? Por certo que não ; e o que produzira então tanta exhalação ? São os continuados tubos que se despejam na praia da Concordia, no caes do Capibaribe, e isso a qualquer hora do dia, não obstante as continuadas reclamações que temos feito acerca desse abuso e que de nada tem servido, porque para tudo ha indeferentismo, e melhoramento publico nada.

— Consta-nos que vai em progresso a propagação da obra da Santa Infancia ; será mais um penhor de gloria para esta provincia o concorrer para a salvação e resgate dos meninos, e mesmo para a prosperidade de tão santa obra, em favor da qual invocaremos sempre os auxilios dos christãos, para que contribuam com a diminuta quantia de 240 rs. annuaes. Talvez necessario fosse que dessemos alguma noticia acerca da obra da Santa Infancia, e disso nos occuparemos em outra occasião ou quando chegar a nossas mãos esse pequeno folheto, donde se vê o barbarismo dos Chinas para com seus proprios filhos.

— Como he que os generos devem baratear se tão grande he o numero dos atravessadores, que ainda mesmo em presença dos agentes policiaes exercem esse mão habito, como nos informam, e he por todos conhecido? Se olharmos para as praças veremos uma multidão de negras cercarem aos almocreves para atacarem tudo quanto trazem, e ao mesmo tempo rouba-lo. Se para os mercados igualmente veremos que tudo se atravessa e finalmente se encararmos com attenção para esse estado de cousas, conheceremos que muito mão resultado se nos prepara, se não se curar de nos salvar. O clamor he geral, e por todos reconhecido, mas o que importa se as nossas reclamações nao são ouvidas? Soffra portanto quem soffrer, e quem poder que indireite o mundo.

— Lembramos a Illma. municipalidade, que será bom estabelecer uma postura, para que carro algum se alugue sem que o passageiro receba um cartão com o nome do proprietario da cocheira, numero desta, rua em que estiver edificada etc., afim de que em casos criticos saiba-se a quem se deve dirigir, devendo esses cartões reverterem para as cocheiras logo que estivesse terminada a viagem, e igualmente serem conhecidos e rubricados pela policia, porque quantas vezes tem-se deixado de punir um boleeiro, que commette em viagem um desatino por não saber-se a que cocheira pertence ?.

— Ha, segundo nos informam, na rua Bella uma Sra., que alem de dar a vizinhança o barbaro espectaculo de punir sempre atque semper um pobre escravo velho, que cahe aos pedaços com atrocissimos (deixem passar o superlativo) dá em atirar pedras sobre quem lhe faz alguma ajuizada reflexão ! E esta ? Do sorte não deve mais haver compaixão para aquella senhorita. Ora vamos, talvez que ao inspector as pedras não se movam...

— As ruas estreita do Rosario, Queimado, Larangeiras e Nova apostaram se para verem qual dellas lança mais aguas putridas sobre quem passa depois das 8. Ouvimos dizer, que ja alguns Srs. fiscaes estiveram de cama, constipados por taes banhos, a ser exacto, o remedio he obvio.

— Ouvimos dizer, que ha, trabalhando na alfandega, um preto ja bastante tocado de morphéa ; este preto he liberto e emprega-se em pregar caixões. A ser exacta a noticia que deram-nos,seria conveniente, que se tomasse alguma medida para que esse infeliz não estivesse em contacto não só com os demais trabalhadores, como com os despachantes empregados etc., etc, Bem diz o Sr. Borges, que temos transitado por entre a nossa população, para cima de quinhentos morpheticos !—valha a verdade.

— Ouvimos dizer que vão ser prohibidos os chicotes de estalos dos boleeiros, e substituidos por tabicas de rego, vejamos agora o que fazem para as tabicas darem traques.

— Vai hoje no Santa Isabel fazer-se ver e ouvir a excellente artista Sra. Manoella Lucci. Em algum tempo esta senhora encantou o publico desta capital, pelo bom desempenho dos seus trabalhos scenicos, mereceu ser cercada e applaudida, como nem uma outra ; he bem provavel que o seu merecimento artistico esteja intacto e que hoje a Sra. Manoella reassuma aquelle poder de attrahir, que outr'ora tinham suas palavras, seus transportes, seu trabalhar, emfim no nosso palco. Desejamo-lhe uma tempestade de louvores, que chovam flores e que os trovões dos bravos atroem a atmosphera theatral.

— Antes de hontem casou-se o Sr. capitão José Gomes de Almeida, director da colonia militar de Pimenteiras, com a Exma. Sra. D. Alexandrina Adelaide de Brito, filha do Sr. Francisco Ribeiro de Brito. O consorcio teve lugar no sitio do Cajueiro, perante alguns amigos da familia da desposada. O sacerdote que unio os conjuges foi o Rvm. vigario geral ; foram padrinhos os Srs. tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque e sua Exma. senhora, o Dr. Velloso e a Exma. senhora do brigadeiro Favilla. He um par digno de todos os respeitos. podem ser felizes e Deos que ouça os nosso votos.

— Teve hontem lugar na capella do Monteiro, a visitação de cova e memento pelo setimo dia do fallecimento da Sra. D Maria Helena Pessoa de Mello, cuja perda veio abrir uma profunda chaga nos corações de seus filhos, parentes e affeiçoados em grande numero, porque em verdade as suas excellentes qualidades a faziam credora de todas as attenções. Pouco foram os dias de seu soffrimento, e baldados foram igualmente os recursos da arte, e de que zombara uma angina aguda, para em dous dias lhe cortar o fio de sua existencia. A sua falta não deixerá de ser sentida por todos quantos a conheceram, e he de crer que a sua alma repousando na habitação dos justos, receba a recompensa de suas virtudes. A terra lhe seja leve.

Até amanhã.

COMARCA DO BREJO.

14 de julho de 1857.

Prompto !

Quero, antes de tudo, saber novas e mandados de Vmc., como passa, e passam todos com a nova pauta da alfandega, que ja nos vai pondo em apuros por este Brejo abençoado? Desde a minha ultima,que não tenho gozado lá muita saude, porem .... antes assim do que ver-me reduzido ao misero estado de Tantão, que aqui para nós, cada vez está peior, e não sei quanto estancarão semelhantes torrentes. Va isto de passagem.

Se eu lhe disser o ruido barulho, confusão, algazarra, alarido e tumulto que causou nesta localidade a minha pobre missiva, Vmc. rir-se-hia a perder.... foi um dia de juizo, o tal *dies iræ*, aquelle em que o seu «Diario» volatisou de mão em mao com a minha carta estampada, e por baixo encolhido, cabisbaixo, e tiritando de medo esta sua pessoa rubricada Soieo !

O Tantão, o meu amabilissimo Tantão, este, (coitado),sacramentado como anda,bramio furioso, pinoteou como um elephante, berrou como um javali, correu como um cabrito montez, e afinal de contas correu lá para o mais recondito das capoeiras a affogar-se nas horribilissimas evacuações de suas explosões. Fazia dó ve-lo assim, arrependi-me por momentos de ter descortinado o segredo que faz a maior gloria do meu Tantão.

O Simões pala de cavallo,estava «esteriuindo» debaixo das pernas um famoso mursello quando soube, que tinhamos tratado delle em nossa primeira missiva, e não esperou mais pelo fogo, cravou nos vasios do animal os ferregentos acicates, e largou-se temperando o baixo do mursello que de nedio um rego entre pernas. Era a respeito desse que conversava elle então com o Regenio.

« He o mió animá que ai por esta redondeza, isto he libará para se pô em pé que ja..vi.... » E não acabou porque Borges e João Marques vieram dar-the a triste nova, cujo resultado ja lhe contei.

O Tapuru', como verme asqueroso, e enroscadiço ficou como um grão de farinha, como mesmo um tapurú.

Em fim,meu charo,não lhe posso bem contar o que houve, eu ria-me depois a' morrer, porque, como sabe, principiou o Regino a dar a todos quanto via a paternidade da minha missiva e que deu occasião ao Tantão em uma das suas escorrencias bradar poeticamente por estes termos :

« Se eu fora algum divinhão
Que podesse sabê o futuro
Me « vasava » noite, e dia
Com tanto que o Soieo, eu tivesse seguro.

« Mas como não posso advinhá
Me consolo com a virtude de Deo
Qui leve o diabo o Regino.
E esse judeo do Soieo ! »

Tratemos de cousas mais alegres. Esta comarca não vai tambem quanto pode desejar um bom brejano. Os ladrões, e assassignos passeiam impunemente la para o Córópotó, e em quanto naquelle districto não for creada uma subdelegacia, o crime terá alli refugio tranquillo. Córópotó fica distante do Brejo a que pertence 14 leguas, muito distante de Cafuará', e da mesma forma de Limoeiro. Os taes meus Srs. inspectores desse lugar, segundo he voz publica são os primeiros a darem guarida a esses monstros, tanto não invectivo,e nem levanto aleivosos testemunhos,que um dos presos fugidos da cadeia de Caruaru se acha como he notorio, em casa de um celebre inspector.

Tambem se acha em Córópotó um criminoso pronunciado em crime grave, e não ha quem se anime a ir tira-lo do seu centro, razão clara de alli não haver uma autoridade policial de primeira ordem. Os dous, que se acham homisiados em Córópotó chama-se um João da Cypriana, e o outro Alexandre de tal. O juiz de paz do lugar mettendo-se-lhe nos cascos em querer capturar os dous criminosos não o pôde conseguir porque o tal inspector caridoso oppoz-se, dizendo que elle não podia ou não tinha attribuições em ordem de reunir gente para fazer diligencias, e segundo me affirmou o Regino o delegado d'aqui foi desta opinião, no que levou muito a mal o Tantão, por ver que os criminosos em Córópotó contam com a protecção policial !

Esse Tantão as vezes diz cousas acertadas, mas que fazem vontade de lhe metterem na bocca um ôvo quente.

Se pois o tal juiz de paz Manoel Bento, fosse alli subdelegado ou lhe mostraria que em menos de uma semana procurar-se-hia um ladrão, desertor e assassino para semente ao menos, e não se encontraria.

Deos queira, que o Sr. Dr. chefe de policia não deixe passar estas minhas reflexões ; ellas são filhas dos meus bons desejos.

Como he, que até hoje não temos um delegado ? Depois que aquelle que era mudou-se para Agua-Preta, ficamos acephalos a respeito de delegado e será permittido por lei que o primeiro supplente que he commandante superior possa exercer a delegacia ?

Dizem João Marques, Borges, Regino, Tantão, e outros calungas mais, que desde que Brejo he Brejo nunca viram disto !...

Quer Vmc. saber de uma cousa ? O nosso padre Zezinho diz que logo que cá chegue a D. Conciliação... (elle suppõe que he alguma moça bonita, e que tenha belotas) que ha de fugir as leguas da Larangeira, porque elle não duvida trepar em um dos cornos de Satanaz com tanto que colha sasonadas bolotas. O homem he do seculo.

Ja me ia esquecendo... esta minha cabeça !... pois olhe não he lá porque eu seja algum delegado supplente fornecedor de presos, que tenha muito em que me occupar.

Consta-me que o delegado supplente fez nomear escrivão da subdelegacia a Chico Passos, conhecido por Chico-moleque, o qual não sei se pelo cognome foi illuminado de escrivão de jury. Diz o Regino que não foi chamarem-no—moleque—mas sim por falta de senso : não sei disto ; quem diz he o club-regino, que por ser composto de gente muito maldizente dizem até que esta nomeação foi em compensação de certa fonte inexgotavel, que lhe da por anno nada menos de um mulatinho : não sei.., não sei destas cousas, o Tantão foi quem me contou mui particularmente esta historia, que eu não creio, por que não sei como o dom da maternidade, ou a fecundidade materna possa ingerir-se em negocios policiaes, emfim de tudo vê-se neste mundo !

Um *causo*.—Certo jogador quiz pagar o barato ao dono da casa com queijo, comprado em uma taberna, pelo que sahio aos pinotes praguejando as cartas... dizem por ahi que o dono ou interessado na casa da tabolagem he o Tantão.

Houve chrisma e não lhe conto, que o Regino apregoou por todos os lugares, que quem deu 4 bagarotes ao chrismador foi o padrinho ou teve bulla para ser padrinho de mulher solteira, embora não condecorado... que lingua ! deveria servir de comporta a vasante do Tantão !...

A 4 annos que foi criado o districto de Jacarara, e como quer que morresse para quem foi elle criado ainda esta' sem herdeiro, he que Jacarara' he bem de ausente ou patrimonio de frade ou viuva.

Está marcada a correição para 19 de agosto, e como o novo Matheos esteja preparando os feitos, ainda não dá materia alguma.

Não me posso esquecer, ainda que queira, de lhe remetter desta vez uma pequena, porem importante composição do nosso vate — Tantão,— feita por occasião de ser mordido por uma galinha de casa a mais humilde e obediente dos netos — João de Vóvó. — Ei-la :

A gata mordeu
Janjão de vóvó
Por não ter-lhe querido dá
Feijão de bóbó.

O Borges diz a quem queira ouvir, que o subdelegado que he surdo não pode fazer processos, e menos que não seja por artes de Cafuta.

He verdade que o subdelegado soffre de surdez, mas e que tem lá isto, quando o escrivão arranja tudo ?

Está vaga a cadeira de primeiras lettras, e o Quinteiro, que agora esta « desespero » prepara-se para empalmar a rapazeada do Recife.

Fugio um « passarinho » da casa de José Paz, apezar de estar preso em uma gaiola do preço de cem mil reis ; dizem o Regino o Tantão que o carola do José Paz, que sempre gostou de frades mitrados foi quem facilitou a fuga, abusando assim da confiança de quem « fez pessoa » nelle : a este motivo improvisou o Tantão em uma das suas mais abundantes escorrencias :

« Da gaiola fugio
Passarinho querido,
Adeos, passarinho,
Que eu fico ferido
Por não esmurrar
Zé Paz atrevido.»

A carne verde está a 28 pataras, farinha a 40, feijão, o pouco que apparece a 2$560, milho a 32 patacas.

As lavouras perderam-se em consequencia das chuvas terem sido tardias. Em junho choveu constantemente, e este mez um ou outro aguaceiro, que mal fez acalmar a poeira das estradas.

Adeos, saudades a quem não perguntar pelo :

Soieo.

(*Carta particular.*)

Publicação a pedido.

AO PUBLICO.

Como meu marido o Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon não cessa de incular nos jornaes e em conversas particulares, que eu vivo coagida em casa de meus prezados pais, sendo esta coacção o verdadeiro motivo da acção de divorcio que lhe propuz, e que ainda pende em juizo, julguei conveniente dar publicidade a resposta abaixo transcripta do Rvm. Sr. Dr. vigario geral deste bispado, que, tendo occasião de estar em casa de meus pais, pôde presenciar o modo como sou tratada por elles, afim de desenganar alguem, a quem as invectivas do Sr. Burgos possa ter illudido.

Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti.

Illm. e Rvm. Sr. Dr. vigario geral Antonio da Cunha e Figueredo. — Saude e todas as prosperidades appeteço a V. S.

Como V. S. em dias do mez de janeiro do corrente anno, esteve em casa de meu pai neste engenho Martapagibe, em companhia de seu mano o Exm. Sr. Dr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueirodo,e dos Illms.Srs. conego Joaquim Pinto de Campos, e major João Valentim Vilella, e nessa occasião conversou comigo perante os outros senhores, acerca do divorcio, que pende no juizo competente entre mim e meu marido o Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon ; quizera merecer de V. S. o favor de declarar ao pé desta o que ouvio de mim,ou pelo menos, em que sentido me pronunciei, ácerca do dito divorcio.

E bem assim, se observou alguma circumstancia, da qual podesse colligir, que eu não gozo de plena liberdade em casa de meus pais, permittindo V S. que faça de sua resposta o uso, que me convier.

Este favor penhorará a gratidão de quem confessa ser de V. S., attenta, veneradora e obrigada, Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti.

Martapagibe 20 de julho de 1857.

Illma. e Exma. Sra. D. Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti. — Em resposta ao que acima fica dito, cumpre-me dizer a V. Exc., que quando em dias do mez de janeiro eu me dirigia a freguezia da Escada, passei pelo referido engenho Martapagipe do Sr. seu pai, em cuja casa estive, e onde tendo a honra de conversar com V. Exc. perante sua familia, meu irmão e o Sr tenente-coronel João Valentim Vilella, acerca do seu divorcio, tenho lembrança de ter ouvido a

V. Exc. dizer que teve muitas razões para propor aquella acção contra seu marido, e que este se tinha tornado máo, e tão zeloso para com V. Exc., que se envergonhava di-ze-lo; referindo eu o que ouvi, devo em abono da verdade dizer que alli nenhum acto presenciei, do qual podesse suppôr que V. Exc. em casa de seus pais estava coagida, ou sem plena liberdade.

Sou com o maior respeito, de V. Exc. servo attento,

Padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

Variedade.

ILLUMINAÇAO' ELECTRICA.

O « Constitucionel » de 12 do corrente diz o seguinte:

« Lê-se no «Salut Public,» e «Gazette de Lyon,» de 12 do presente mez:

« Hontem, e antes de hontem, principiou a produzir effeito, na rua Imperial, a illuminação electrica de Mrs. Lacassagne e Thiers. Começou ella auxiliada por dous fachos luminosos, collocados nas duas oppostas extremidades do principal trenco desta rua, entre a praça da Comedia a Galeria de Hotel Dieu, e a altura de um terceiro andar.

« Deu esta experiencia os mais satisfactorios resultados, attestando os melhoramentos que se tem feito neste novo systema de apparelho —A potencia dos dous cónes luminosos, projectados, das duas alampadas, he tal que no ponto em que os raios se cruzam, pode a illuminação luctar ainda contra o brilho dos reverberos a gaz, postos nos pontos correspondentes da via publica.

« No tocante a firmeza da luz, nada deixa esta que desejar, segundo as nossas observações, cuja duração foi assás limitada.

« Tem esta illuminação só dous inconvenientes, que são: um scintillar que fatiga a vista; e a desigualdade na sua distribuição. E, de feito, não he custoso comprehender que he só dous fachos que devam necessariamente, n'uma rua da extensão da de que se trata, deixar muitos pontos na sombra.

« Dizem que de tal systema deve só fazer-se experiencia em Toulon. E, na verdade, nos parece, que a luz electrica, empregada na illuminação dos pharoes, deve pela sua força e intensidade prestar grandes serviços a' navegação.

(*Diario do Governo de Lisboa*.)

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0|0 de desconto.

Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio

Disconto de lettras, de 10 a 10 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
« « 6$400 novas . . .	16$000
« « 4$000. . . .	9$000
Prata.—Palacões brasileiros. . . .	2$000
Pesos columnarios. . . .	2$000
» mexicanos. . . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	319:209$297
Idem do dia 24. . . .	28:011$207
	247:220$504

Descarregam hoje 25 de julho.
Barca ingleza—Pilot Fish—mercadorias.
Brigue inglez—Gauntlet—carvão.
Barca ingleza—Genevieve—fazendas e arroz.

IMPORTAÇAO'.

Barca ingleza « Pilot Fish, » vinda de Londres, consignada a Rostron Rooker & C., manifestou o seguinte:

19 caixas chitas; a Rostron Roker & C.
115 barricas cerveja; a Adamson Howie & C.
100 barris manteiga; a Tasso & Irmão.
25 ditos cerveja, 6 ditos tintas, 3 caixas couros de lustre; a Francisco Alves de Pinho.
1 caixa fazendas; a Barroca & Castro.
1 barrica louça; a Fox Brothers.
100 barricas cerveja; a E. H. Wyatt.
1 caixa livros; a George Furness.
10 barricas cerveja; a W. Fox & C.
1 caixa espelhos, 1 dita mercadorias, 1 dita sellins e pertences; a ordem.
2136 dormentes de ferro, 3,600 ditos de madeira, 26 waggons, 36 molduras, 1 caixa ditas, 16 travessas, 1;262 chapas de ferro, 320 barras de dito, 20 feixes barras de dito, 1 roda, 1 caixa machina para cacimba, 2 ditas moitões; 1 dita pes de cabra. 1 dita machados e ganchos, 1 dita fechaduras, 1 dita dobradiças. 10 feixes pas de ferro, 10 barris pregos, 32 canos de ferro, 1 barrica e 1 gigo louça; a Rothe & Bidoulac.

Vapor nacional « Persinunga, » procedente dos portos de Maceió e intermedios; manifestou o seguinte:

1316 couros salgados; a N. O. Bieber & C.
406 saccos assucar; a José Gonçalves Malveira.
160 saccos assucar; a S. José da Silva.
36 saccos assucar; a J. V. Baptista.
54 saccos assucar; Manoel Alves Ferreira.
14 saccos assucar; a Antonio Gonçalves Ferreira.
10 saccos assucar; a João da Costa Lima.
165 saccos assucar; a José Joaquim D. & C.
188 saccos assucar; a M. & Aguiar.
80 saccos assucar; a L. Luiz Neves.
2 saccos café; a Francisco Ferreira Andrade.
3 caixas pedra marmore, 1 dita quadros. 12 cadeiras; 1 mesa, 2 estantes, 2 cadeiras para piano, sigerio de mogno; a Eustaquio Gomes.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	91:225$169
Idem do dia 24. . . .	2:830$118
	94:055$287

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	7:593$705
Idem do dia 24. . . .	283$945
	7:877$650

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 24 DE JULHO DE 1857.

Porto—Barca portugueza «N. S. da Boa Viagem», diversos carregadores, 100 saccos assucar branco, 322 couros salgados.
Lisboa—Brigue portuguez «Constantes», diversos carregadores, 240 saccos assucar branco e mascavado, 342 couros.
Montevidéo—Barca hespanhola «Johann Kalkmann», N. O. Bieber & C., 350 barricas assucar branco.
Lisboa—Polaca nacional «Zelosa» II», Isaac, Curio & C., 1,000 couros com cesco.
Constantinopla — Escuna hollandeza «Ida», N. O. Bieber & C., 114 saccos assucar branco.
Rio da Prata—«Polaca hespanhola »Avelina», Novaes & C., 100 saccos assucar branco.
Porto — Barca portugueza «Gratidão», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 42 barris mel.
Buenos-Ayres—Polaca hespanhola «Prompta», Baltar & Oliveira, 109 barricas assucar branco.

EXPORTAÇAO'.

Rio da Prata, brigue inglez «Quecksteps», de 256 toneladas, conduziu o seguinte: — 1,440 barricas, 271 saccos e 20 meias barricas assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	29:493$452
Idem do dia 24. . . .	1:019$788
	30:513$240

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	79:548$604
Idem do dia 24. . . .	1:524$680
	81:073$284

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 24.

Liverpool—37 dias, barca ingleza «Oberona», de 279 toneladas, capitão H Pearce, equipagem 15, carga fazendas e mais generos; a James Ryder & C. Pertence a Liverpool.

Havre — 50 dias, barca franceza «Porto Rico», de 229 toneladas, capitão Gras, equipagem 13, carga fazendas e mais generos; a N. O. Bieber & C. Pertence ao Havre.

Richmond—35 dias, barca americana «Imperador», de 378 toneladas, capitão Wm. Hubbere, equipagem 12, carga 3,400 barricas com farinha de trigo; a Rostron Rooker & C Pertence a New-York. Segue para o Rio de Janeiro.

Aracaty pelo Assu'—12 dias, e do ultimo porto 10, hiate nacional «Capibaribe», de 39 toneladas, mestre Trajano Antunes da Costa, equipagem 5, carga sal; a Luiz B. de Siqueira. Pertence a Pernambuco. Passageira, Angelica Maria de Oliveira.

Rio de Janeiro—20 dias, brigue nacional «Firmeza», de 172 toneladas, capitão Manoel de Freitas Victor, equipagem 11, carga breo e polvora; a Novaes & G. Pertence ao Rio de Janeiro. Trouxe a seu bordo 1 escrava a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Benguella por Loanda — Brigue portuguez «Joven Amelia», capitão R. Antonio Branco, carga assucar e mais generos. Passageiro, Ignacio da Motta Vieira.

Terra Nova—Brigue inglez «Kelpie», capitão Richard Belly, em lastro.

Declarações.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio se faz publico, que o hiate nacional Correio do Norte, recebe a mala para o Aracaty, hoje (25) do corrente, as 3 horas da tarde em ponto.

Correio geral.

Relação das cartas seguras, existentes na administração do correio, para os senhores abaixo declarados:

Antonio Joaquim de Magalhães Castro Junior.
Antonio de Sá Pereira.
Belarmino Pinto de Araujo.
Caetano de Castro.
Francisco das Chagas Bezerra Alvares.
Francisco Ignacio dos Santos.
Justina Lins Machado.
Joaquim Augusto de Siqueira Lima.
J. Elias de Moura.
Joanna Maria da Conceição.
João Antonio Cardoso.
João Antonio da Piedade.
Josepha Joaquina de Vasconcellos.
Marcelino de Souza Lima (2).
Martins Conçalves Guerra Junior.
Manoel Ildefonso de Souza Lima.
Manoel José Ribeiro Cavalcanti Lima.
Manoel Thomaz dos Santos.
Sebastião Arruda de Miranda.
Theotonio Joaquim de Almeida Fortuna.

— O conselho de revista da guarda nacional deste municipio convida aos senhores officiaes abaixo declarados para comparecer na casa da camara municipal, no dia 27 do corrente, pelas 11 horas do dia, afim de serem inspeccionados por junta medica. como tambem todos os guardas, que interpozeram recurso por este conselho.

Afogados.
Bernardo Damião Franco Junior.
José Lucio Lins.
Antonio Gonçalves de Moraes.
Segundo batalhão do Recife.
José Luiz de Azevedo Maia.
Terceiro batalhão do Recife.
Eugenio Marques de Amorim.
Victorino José de Souza Travasso Junior.
Joaquim d'Albuquerque Mello.

O secretario,
Firmino José de Oliveira.

--- Tendo esta repartição de vender, em hasta publica, uma porção de bolachas arruinadas, entregues pelos navios da armada, manda o Illm. Sr. inspector fazer publico, que isso effectuar-se-ha no dia 25 do corrente mez, o da ultima praça, pelas 11 horas da manhãa, sendo as duas anteriores em 23 e 24, a mesma hora.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 20 de julho de 1857.---O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Faço saber, que pela policia do termo de Serinhãem, foi preso um escravo crioulo, de nome Lourenço, que depois declarou chamar-se Leocadio, terá 25 a 30 annos de idade, com uma pequena falha na orelha esquerda, e diz pertencer a Antonio Pereira Lins de Vasconcellos, morador no districto de Una, o qual escravo procurando quem o comprasse a pretexto de ter elle feito uma morte, afinal declarou ser falso o seu dito: a quem pertencer dito escravo, dirija-se a esta delegacia na villa de Serinhãem, 17 de 1857.—Francisco Antonio Carvalho, capitão delegado.

THEATRO DE Santa Isabel

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

Sabbado 25 de julho de 1857,

Em consequencia de se achar bastante doente o artista Feliciano da Silva Pinto, não pode ter lugar o espectaculo annunciado para sabbado 25, e fica substituido pela maneira seguinte

Reentrada da artista

MANOELLA LUCCI.

Representar-se-ha o drama em 5 actos ornado de musica

A Graça de Deos

que completará o espectaculo.

Os papeis de Maria e de commendador serão desempenhados pelos artistas Germano e Manoella, e os de mais pelos principaes artistas da companhia.

A sociedade tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que estando já todos os camarotes e cadeiras vendidos para esta recita, e havendo grande numero de pessoas que os não poderam haver, dará na terça-feira 28 do corrente o mesmo espectaculo, afim de poder assim satisfazer a todos. Recebe desde ja encommendas de camarotes e cadeiras para esse dia.

Principiará as 8 horas.

Baile popular DE MASCARAS E PHANTASIA NO PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Domingo 26 de julho.

A pedido de alguns amadores, haverá baile neste dia; achando-se em vigor o regulamento approvado pela autoridade competente. Os directores esperam que seja fielmente observado, visto que seu fim he evitar abusos, que interrompam a boa ordem, que sempre tem reinado nos bailes populares: os cartões estarão a venda no dia do divertimento, o qual deve principiar as 8 horas, e terminar as 2 da manhãa.

Gabinete Optico
ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão, participa a seus illustres favorecedores, que tendo-se de retirar desta provincia, offerece-lhes esta semana uma agradavel exposição de vistas novas.

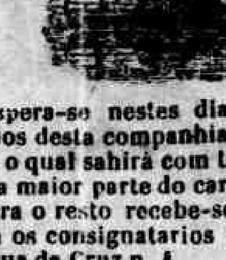
GUERRA DO ORIENTE.

1.ª Os fieis retratos dos defensores da guerra europea.
2.ª A esquadra anglo-franceza dando fundo em frente de Bassigua.
3.ª A flota anglo partindo de Pitead, leva S. M. a rainha Victoria.
4.ª Batalha general d'arma.
5.ª Batalha de Inkerman
6.ª O grande bombardeamento de Sebastopol, por mar e terra.
7.ª O grande assalto, general de Sebastopol
8.ª Retirada dos Russos para o norte e incendio de Sebastopol, e da esquadra russiana.
9.ª Napoleão III. passando revista as trapas.
10.ª Vista de Pernambuco.
11.ª Vista do Porto em Portugal.
12.ª Vista de Madrid, capital de Hespanha.
13.ª Igreja de Santa Maria luminada.
14.ª Idelberg Allemanha.
15.ª A cidade de New-Yoorkc.
16.ª Interior del palacio de bellas-artes em Paris.
17.ª Vista de San-Francisco da California.
18.ª Napoleão I, em frente da cathedal de Milão.

O salão estará aberto das 7 até as 11 da noite. Entrada a 1$ rs., e os meninos de 8 annos a 500 reis.

Avisos maritimos.

Linha do norte do Brasil, paquetes á vella entre Havre e Pernambuco, de I T. Barbey & C.



Espera-se nestes dias do Havre um dos navios desta companhia oclipper (Porto Rico), o qual sahirá com toda a brevidade, por ter a maior parte do carregamento prompto, e para o resto recebe-se a frete: a tratar com os consignatarios N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4.

--- Para o Rio de Janeiro vai seguir com brevidade o brigue nacional Almirante, capitão Josquim Pinto de Oliveira e Silva: para carga, escravos a frete e passageiros, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes & Filhos.

--- Para a cidade do Porto, com escalla por Lisboa, a nova e muito veleira barca portugueza Maria Feliz, capitão Zeferino Ventura dos Santos, a qual he esperada neste porto até o fim da presente semana, procedente do Rio de Janeiro, donde conduz mais de meia carga, e terá apenas 6 a 8 dias de demora neste porto: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se com antecedencia ao seu consignatario Luiz José de Sá Araujo, rua do Brum n. 22.

companhia
de navegação a vapor Europea e Americana.

No dia 25 deste mez espera-se de Antuerpia e Southampton, o vapor inglez «CALCUTTA», commandante Blackmore, e depois da demora do costume, seguirá para Bahia e Rio de Janeiro: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido palhabote Dous Amigos, pretende seguir com muita brevidade; tem prompto metade de seu carregamento: para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O bem conhecido patacho nacional Valente, pretende seguir para o Rio de Janeiro com muita brevidade; tem prompto dous terços de seu carregamento: para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com toda a brevidade o patacho nacional Maria Rosa, recebe ainda a pouca carga que lhe falta, e alguns escravos a frete: a fallar com Manoel Ignacio de Oliveira, praça do commercio n. 6, ou a bordo com o capitão Antonio José de Oliveira.

Para a Bahia.

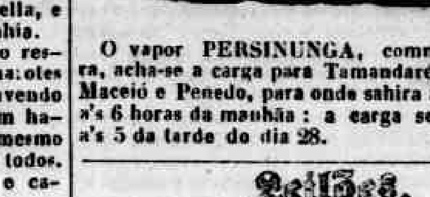
Segue em pouco dias o veleiro e bem conhecido hiate nacional Castro, de primeira marcha, forrado e pregado de cobre, ja tem a bordo dous terços de seu carregamento, para o resto, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua do Apollo n. 23.

— Para o Aracaty segue em poucos dias o bem conhecido hiate Capibaribe: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Aracaty.

Segue nestes dias o hiate Exhalação, para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da Costa M, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Companhia Pernambucana.

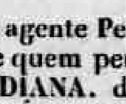


O vapor PERSINUNGA, commandante Morel, ra, acha-se a carga para Tamandaré, Barra Grande, Maceió e Penedo, para onde sahira a 29 do corrente, a's 6 horas da manhãa: a carga sera' recebida até a's 5 da tarde do dia 28.

Leilões.

--- O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de uma immensa qualidade de objectos de differentes qualidades: bem como obras de marcineiria novas e usadas, 5 optimos pianos de armario e de mesa, 2 ricas mesas de marmore, uma grande caixa de miudezas modernas e diversas, uma dita de superior couro do lustre, recentemente chegado a esta praça, varios objectos de porcellana e de crystal para enfeite de sala, finissimos aparelhos de louça e de vidro para serviço de mesa, candelabros e lanternas de vidro, candieiros inglezes de globo, de differentes modelos, e uma infinidade de outros muitos objectos etc., que se entregarão sem recusa de qualquer preço maior offerecido: sabbado 25 do corrente, as 11 horas da manhãa.

LEILÃO.



O agente Pestana fara' leilão, por conta de quem pertencer, da sumaca nacional DIANA. de 150 tonelladas com todos os seus apparelhos, tal qual se acha, ancorada defronte do caes do Ramos, onde os pretendentes a poderão examinar com antecedencia: o' leilão tera' lugar sabbado 25 do corrente, na porta da Associação Commercial, ao meio-dia em ponto.

Leila'o de mobilia

O agente Pestana fará leilão por conta de uma familia, que se retira para a Europa, no vapor inglez, uma excellente mobilia, consistindo em cadeiras de Gonçalo Alves e de jacarandá, ditas de braços e de balanço, mesa redonda, consolos com pedras, um lindo toucador com pedra, um lindo toillete com serviço de porcellana, guarda vestidos, guarda louça, candelabro, lanternas, figuras de porcellana para cima de mesa, sofa, marquezas de amarello, mesa de jantar, apparelho de porcellana para chá, dito azul para mesa, carro para menino, vidros para serviço de mesa, e muitos outros objectos, que seria impossivel enumera-los, e que se acham patentes ao exame dos pretendentes: segunda-feira 27 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua do Apollo n. 1 A., do Sr. Delfino dos Anjos Teixeira.

LEILAO'

que faz o agente Pestana, por ordem do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio, e por conta e risco de quem pertencer, de 100 saccos com feijão; no caes da alfandega, no armazem do Sr, Paula Lopes, hoje 25 do corrente ao meio dia.

— O agente Pestana fara' leilão para fechar contas de 10 barris com manteiga ingleza, hoje 25 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

--- O agente Borja em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, fará leilão de 5 escravos pertencentes a uma pessoa que se retira para fóra do imperio, constando de 2 bonitos pretos sadios, proprios para todo o serviço, e de 3 pretas, 2 excellentes cozinheiras e engommadeiras, e 1 optima quitandeira, os quaes serão vendidos pelo maior preço offerecido, pois que não ha limites: terça-feira, 28 do corrente, as 11 horas da manhãa.

LEILAO' DE CHA' DA INDIA.

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer, de 20 caixas com excellente chá da India, 3 caixas com chá preto, para fechar factura: terça-feira, 28 do corrente, as 10 horas da manhãa, na porta do armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

Avisos Diversos.

Associação Typographica Pernambucana.

O 1.º secretario avisa aos senhores socios que domingo, 26 do corrente, as 10 horas da manhãa, deve reunir-se no primeiro andar do sobrado n. 64 da rua das Aguas-Verdes, a assembléa geral, para proceder a eleição do conselho que tem de dirigir os negocios da mesma no anno social proximo vindouro.

Hermenegildo Netto de A. Coutinho.

—Precisa-se de uma ama secca para casa de familia: na rua da Praia n. 66.

--- Acha-se justa e contratada a casa terrea na rua Velha n. 37: quem se julgar com direito a mesma, annuncie por este Diario, no prazo de 8 dias.

--- Arrenda-se um sitio no lugar da Torre com boa casa de vivenda: quem o pretender, dirija-se a rua do Sol casa n. 11.

— O Sr. Antonio Ignacio Brandão queira dirigir a rua do Queimado n. 7, afim de concluir o negocio que não ignora.

--- Previne-se ao Sr. thesoureiro das loterias da provincia, para que não pague qualquer premio, que por acaso possa sahir no bilhete inteiro n. 648, meio n. 2448, e no quarto n. 1974, todos da terceira parte da primeira loteria do collegio dos orphãos, desencaminhados do poder de Mathias de Azevedo Villarouco, a quem só unicamente pertencem, os quaes foram comprados no escriptorio do mesmo Sr. thesoureiro.

--- Frederico Carlos Christiano Sobroezer, subdito allemão, retira-se com sua familia para fóra do imperio.

--- Alugam-se dous negros para serviço de casa. na botica da rua do Cabugá n. 11.

--- No aterro da Boa-Vista n. 20, apromptam-se comidas para fora, com muita limpeza, a saber: almoço de solido, chá, café; jantar de 6 a 7 pratos, e a sobre-mesa, e a noite chá, por 30$ rs., para uma pessoa, mandando-se levar a casa de quem se contratar.

--- No dia 27 do corrente mez, terá lugar a arrematação dos moveis do fallecido João Vieira Lima, na rua da Aurora, na casa em que morou dito fallecido, visto ter sido transferido pelo Sr. Dr juiz municipal da segunda vara para este dia, as 10 horas da manhãa, e na mesma casa, e ahi poderão comparecer os lançadores, cujo escripto, e relação dos bens se acha na mão do porteiro.

--- Dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias, sobre penhores de ouro e prata. ne largo da Assembléa n. 12, segundo andar.

--- Pede-se ao distincto artista o Sr. Germano Francisco de Oliveira, caso tome a impreza, de contratar o artista Antonio Teixeira Lisboa, contratado no theatro da Bahia, sendo o mesmo um excellente galan de Vaudeville, e mesmo dramatico; ja tivemos o prazer de apreciarmos.

--- Tendo o abaixo assignado lido no Diario de Pernambuco de ante-hontem 22 do corrente, que no dia 25, depois da audiencia do Illm. Sr. juiz municipal da segunda vara, se procederá a arrematação dos bens pertencentes a testamentaria do finado Antonio José Teixeira Lima, declara para evitar questões que a casa na rua de João Fernandes Vieira n. 34, acha-se edificada em terreno foreiro a irmandade de N. S. da Soledade, e está devendo de foros 154$080 até 31 de dezembro proximo findo, e 10 palmos de terreno defronte, que se acham entre a dita propriedade, e o sitio do Sr. José Antão de Souza Magalhães com os fundos relativos aos terrenos aforados, não pertencem a este sitio, e sima mesma irmandade; devendo mais declarar, que esses bens estão sugeitos a quantia de . . . 249$330 de alugueis de casas, pertencentes a N. S. da Paz, que recebeu o dito finado Teixeira, e não fez entrega, o que tudo faz sciente o anunciante na qualidade de escrivão da mesma irmandade. Recife 23 de julho de 1857.

José Antunes Guimarães.

--- No dia 7 de maio deste anno, fugio o escravo Manoel com os signaes seguintes: he official de sapáteiro, trabalha de oculos com aros de latão, bem barbado, e ja com cabellos brancos, côr fula, gosta muito de cantar, assoviar e conversar em politica, masca fumo, como tambem toma tabaco e algumas vezes embriaga-se, costuma andar muito sujo: suppõe-se andar trabalhando no caminho dos Afogados e Coelhos, onde ja foi visto, e ultimamente na rua da Gloria, na casa que ja servio de quartel: quem o pegar, leve-o a rua da Cadeia do Recife, em casa de Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, que será bem gratificado.

ESTRADA DE FERRO: *do Recife á S. Francisco*

LIMITADO.

Quinta chamada.

Os directores da Companhia da Estrada de Ferro do Recife a San-Francisco, limitado, teem feito a quinta chamada de duas libras esterlinas, ou réis 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 24 de agosto do corrente anno de 1857: no Rio de Janeiro, em casa dos Srs. Mauá Mac. Gregor & C.; na Bahia, em casa dos Srs. S. S. Davenport & C., e em Pernambuco, no escriptorio da Companhia.

O accionista que não realisar o pagamento dentro do tempo indicado, podera perder todo direito ás acções sobre as quaes o dito pagamento não se tiver effectuado, e em todo caso terá de pagar juros na razão de cinco por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação.

Nenhum auto de transferencia pode ser registrado antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores. — *James Templeton Wood*, superintendente.

Via Ferrea do Recife ao Rio San-Francisco.

As pessoas que quizerem ver as locomotivas e carruagens em Cabanga, acharão ordens francas para admissão de um numero limitado, todos os dias, menos nos domingos, das 2 ás 6 horas da tarde: no escriptorio da companhia, rua do Crespo n. 2.

LOTERIA DA provincia.

Corre hoje ás 8 e meia horas em ponto.

P. J. Layme.

Banco de PERNAMBUCO
em liquidação.

De accordo com o officio que me dirigio a direcção do extincto Banco de Pernambuco, convido aos Srs. accionistas do mesmo Banco, a comparecerem na caixa filial desta provincia, no dia 29 do corrente, a's 11 horas da manhãa, afim de lhe serem presentes as contas da sua liquidação, e approvar-se o respectivo dividendo. Recife 22 de julho de 1857.— O secretario da assembléa geral, Antonio Valentim da Silva Barroca.

—Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, sacam sobre as praças de Lisboa e Porto, ao cambio que se convencionar.

— A casa da rua do Hospicio n. 18 B, que o Sr. Vicente Ferreira da Costa declarou pelo Diario do 23 do corrente, querer vender, he obrigada a foro, que tem pago sempre, e tambem a laudemio, ao conselheiro Coelho, o que se declara para mais esclarecimento, e ordem do mesmo conselheiro.

Attenção.

Terça-feira 28 do corrente, as 11 horas da manhãa, he a ultima praça, da casa n. 35, sita na rua da Conceição do bairro da Boa-Vista, com os commodos seguintes: 2 quartos, bom quintal, cozinha fora, e com um excellente sotão, avaliada em 1:900$ rs.: os pretendentes compareçam no indicado dia e hora, na sala dos audiencias.

--- Fugio no dia 17 do corrente, uma negra crioula, idade 40 annos, pouco mais ou menos, de nome Laurianna, a qual tem os signaes seguintes: baixa, corpo regular, com alguma falta de dentes na frente, e uma belide em um dos olhos; quem a apprehender, leve-a a rua da Larangeira n. 10, que será gratificado.

--- Sabbado 25 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz da segunda vara municipal. vai pela ultima vez a praça uma porção de junco da India, e diversos moveis pertencentes a Miguel Rodrigues Vieira, e tudo consta do escripto em poder do porteiro do juizo.

--- Precisa-se de 2 amassadores: na padaria do Forte do Matos. Paga-se 25$000 mensaes.

— No dia 19 do corrente desappareceu da casa de sua senhora, Ignez de Freitas Barbosa da Silveira, a preta escrava de nome Rita, de nação Costa, altura regular, com todos os dentes da frente, alguns pequenos talhos no rosto, que chegam até á bocca, bem fallante, alegre de semblante, e andar ligeiro; levou vestido de chita roxa, panno da Costa azul, e camisa aberta de renda, tem sido vista nesta cidade, e consta que andou pelo Manguinho: roga-se a sua apprehensão ás autoridades policiaes e capitães de campo, levando-a á rua Augusta, casa n. 16, ou a rua Direita, botica do Sr Peixe.

Matriz do bairro de Santo Antonio do Recife.

Tendo de dar principio as obras da pintura tecto, quadros e douramento, são pelo presente convidados os senhores mestres de ditas obras, a comparecerem na mesma igreja, alim de ajustar com aquelle que melhores vantagens offerecer, tanto em obra como em preço, recebendo-se suas propostas em carta fechada.

Consistorio da irmandade 23 de julho de 1857.—Francisco Antonio de Brito, escrivão.

Thomaz Pereira de Mattos Estima, agradece a todas as pessoas de sua amizade, que tiveram a bondade de acompanhar ao seu ultimo jazigo os restos mortaes de seu prezado irmão Antonio Thomaz Pereira de Mattos Estima, fallecido na manhãa de domingo 19 do corrente, e pede desculpa aos seus amigos que não receberam participação por circumstancias inopinadas, assim como declara que as missas do setimo dia pelo repouso eterno de sua alma, se hão de celebrar hoje, sabbado 25 do presente, pelas 7 e meia horas da manhãa, nas igrejas da matriz da Boa-Vista, Santa Cruz, San-Gonçalo, Rosario, Soledade e no convento de San-Francisco.

--- Fugio no dia 16 do corrente o escravo mulato, de nome Claudino, idade 14 annos, com os signaes seguintes: corpo franzino, pés um pouco apalhetados, levou calça e camisa, anda um pouco espantado com medo de que o peguem, tem sido visto nesta cidade por diversas pessoas: quem o apprehender, leve-o a rua do Crespo, loja n. 6, que sera gratificado.

--- Precisa-se de um amassador que seja bom: na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

--- Desappareceu no dia 24 do corrente, de um sitio da Soledade, um cão de cor preta, raça de Terra Nova: quem delle tiver noticia ou acha-lo, queira levar a rua do Vigario n 3, que será recompensado com a gratificação de 20$000.

--- Precisa-se alugar um escravo para o serviço interno de casa: na travessa das Cruzes n. 10, primeiro andar.

ARROZ DA INDIA BOM E BARATO

Vende-se na rua do Amorim, armazem n 43.

Grande sortimento de roupa feita.
Rua Nova n. 49.

Na loja da rua Nova n. 49, que foi do fallecido João Gonçalves Evangelista e hoje de José Luiz Pereira Junior, encontrarão os bons freguezes um grande sortimento de roupas feitas como sejam: casacas, gondolas, sobrecasacas e palitós de panno fino preto e de cores, palitós de casemira de cores, ditos de seda côr de palha, ditos de merinó setim, ditos de alpaca preta e de cores, ditos de brim de linho, ganga e melim, calças de casemira preta e de cores ditas de brim branco, de cores e de outras muitas qualidades, colletes de fustão branco e de cores, ditos de gorgurão, setim, seda, chamalote, cachemira e velludo, chapéos, camisas, gravatas, luvas, panno fino preto, côr de rapé, azul e verde escuro, casemiras modernissimas, cortes de colletes de setim preto bordado e de outras qualidades, e recebe toda e qualquer obra de encommenda, entregando no dia convencionado.

--- O abaixo assignado pede ao Sr. João Cancio Gomes da Silva, que haja de declarar que acção encaminha ao mesmo abaixo assignado desde 1855, porque juizo, qual o seu pedido, e em que se funda. Recife 24 de julho de 1857.

Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo.

Daguerreotypo.

A galeria e officina de daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n 4, terceiro andar, fecha-se infallivelmente no dia 27 do andante mez: as pessoas que desejarem honrar este estabelecimento e ficarem com um fiel e perfeito retrato, aproveitem os dias que restam

--- Deseja-se fallar com o Sr. padre João Cyrillo de Lima, capellão do decimo batalhão: na rua da Praia n. 26, a negocio que lhe diz respeito.

Na loja nova ao pé do arco de Santo Antonio,

vendem-se peças de madapolão com pequeno toque de avaria a 2$500, dito limpo a 3$, manguitos para senhora, fazenda superior, golinhas de todas as qualidades, córtes de cambraia de barra a 2$ o córte, e outras fazendas finas, todas de bom gosto

Na nova loja de fazendas,

de José Moreira Lopes, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 18 A, esquina que volta para o Rosario, vendem-se superiores chapeos brancos de castor a 9$000, córtes de casemira preta bordada a 6$000, ditas de cores muito finas a 6$ e 7$500, cassas de cores á 160 o covado, riscado francez muito fino a 180, chita franceza fina a 240, e um completo sortimento de palitós de diversas qualidades, e outras muitas fazendas por preços commodos.

--- Vende-se um par de meias de borracha: na travessa das Cruzes, loja de calçado n. 2 A.

Lamartine.

Nouvelles Confidences, Nouvelle voyage en Orient, Toussaint, Louverture, Ginevieve, Garnielle, La jeunesse, Regina d'enfence.

Mery.

Les nuits d'orient, les nuits anglaises, les nuits espagnoles, les nuits romaines, André Chenier.

Gustavo Plance.

Portraits des artistes, Estudes sur l'ecole française.

Estas obras estão a venda na nova livraria da rua do Collegio n. 21.

— Vende-se uma mulata moça com as habilidades precisas para casa de familia: na rua da Praia de 49.

--- O Sr. filho da Europa, que quizer ir para o mato trabalhar no serviço do campo, vencendo um ordenado que se convencionar, dirija-se a rua da Cruz do Recife n, 64, primeiro andar.

Attenção.

Os senhores negociantes que tiverem dividas, da praça de senhores de engenhos do sul, fazendeiros e de outras quaesquer pessoas, e quizerem negociar as ditas dividas, dirijam-se a rua estreita do Rosario n. 10, primeiro andar, que acharão com quem negocia-las.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Collegio n. 8, segundo andar.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite que queira tomar conta de um recemnascido aqui na praça e em dezembro leva-lo ao Rio de Janeiro, dando-se uma boa esportula e passagem de ida e volta. Dirija-se a praça da Independencia, livraria n. 6 e 8 que se dira' quem pretende.

Igreja da Madre de Deos

Amanhãa haverá a festa da gloriosa Santa Anna, sendo o orador, tanto do dia como do Te-Deum o Sr. padre mestre pregador da capella imperial fr Joaquim do Espirito Santo.

Frontispicio do Carmo.

Os encarregados da festa do frontispicio do Carmo pedem encarecidamente aos Srs. Antonio Cordeiro da Cunha, Simplicio Rodrigues Gampello, Hermenegildo José de Alcantara e Manoel de Souza Luna, que quanto antes compareçam no pateo do Carmo n. 9. primeiro andar, para entregarem a relação dos devotos que concorreram para a mesma festividade, especificando o nome de cada um. Igualmente pedem aos devotos que ainda não deram e que prometteram dar, o façam, afim de se poder concluir e focharem-se as contas da recita e despeza desta festa.

--- Previne-se a directoria do theatro de Santa Izabel, que perdeu-se o bilhete do camarote n. 14 de segunda ordem, para a recita de 25 do corrente: portanto roga-se ao bilheteiro do mesmo theatro, que não dê ingresso a pessoa que se apresentar com o mencionado cartão, mas sim a pessoa a quem pertence, o qual o bilheteiro já sabe quem he.

— Vende-se uma duzia de cadeiras de amarello, com pouco uso: na rua da Guia n. 38, segundo andar.

--- Desappareceu no dia 19 do corrente a mulata Thereza, cor escura, com todos os dentes, cabellos cortados, tendo a mão esquerda bastante inchada, levou vestido cor de rosa, chales de quadros azues já desbotados, e calçada de tamancos: a pessoa que a encontrar póde-a levar a rua do Sebo n. 17, que será recompensada.

--- A praça annunciada da parte do sobrado n. 24 da rua de Hortas, ficou transferida para hoje 25, depois de finda a audiencia do Dr. juiz de residuos.

ENSAIO PHILOSOPHICO PERNAMBUCANO.

De ordem do Sr. presidente effectivo convido aos senhores socios a reunirem-se amanhãa 25 do corrente, as horas do costume, para uma sessão extraordinaria. Recife 24 de julho de 1857. -- O 1.º secretario,

Eduardo Luiz Crescencio Valletaro.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte delles são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Friciras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand, » e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

BILHETES DE VISITA.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos; abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata; fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho, admitte-se a recusa de quasquer destes objectos, no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender, dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n, 2; nas Cinco Pontas, sobrado da esquina confronte a matriz nova.

Varandas e grades.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Grande sortimento de fazendas de todas as qualidades.

Grosdenape pretode seda lavrada, covado.	2$200
Dito dito liso muito largo, covado.	2$200
Dito de córes liso muito superior . . .	2$200
Setim preto macáo, covado.	3$000
Panno fino preto e de córes, para todos os preços.	
Pupelina de seda de cores matisadas, covado.	1$000
Chaly de cores, com quadros de seda, covado	$850
Lãa de quadros pequenos e grandes, covado	$600
Lãa e seda de novos padrões, covado. . .	$800
Mauritana de seda com cinco palmos de largura, covado.	1$600
Urselina de seda com quadros, ramagens e listras matisadas, covado. . . .	1$000
Sedas de quadros bonitos padrões, covado.	$950
Duqueza de seda com ramagem, covado. .	750
Musselina branca e de córes, covado. .	320
Chitas francezas finas.	280
Frondolina de seda para vestidos. . . .	900
Cassas francezas finas de bonitos padrões, vara.	420
Argentina de cores escuras, com salpicos de seda, proprio para palitós. . . .	800
Italiana de seda preta com lustre, para palitós.	1$000
Cortes de vestido de seda para senhora, e mais superior que ha no mercado. . .	$
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninos. . . .	$
Lenços de cambraia bordados, muito finos.	1$280
Ditos de dito de linho lisos para mão. .	$400
Cortes de casemira preta e de córes. .	4$000
Cortes de colletes de gorgurão de seda, de varios padrões, matizado. . . .	3$000
Cortes de lãa matizada para vestidos, de novos padrões, com 15 covados cada um.	5$000
Chapéos de massa francezes formas novas.	7$500
Palitós de alpaca preta, finos. . . .	4$000
Ditos de alpaca e gangas de cores. . .	4$500
Gondolas de alpaca preta e de córes. . .	5$000
Chales de merinó bordado a velludo grandes.	18$000
Ditos de dito bordados a seda. . . .	9$000
Ditos de dito com listra de seda. . .	6$500
Ditos de dito lisos.	5$500
Ditos de dito com franjas de lãa . . .	4$500
Ditos de lãa adamascados de córes. . .	3$000
Ganga franceza superior de córes, covado.	600
Romeiras de retroz muito superiores, para senhora.	9$600

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necessitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito e banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execução; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0|0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções de pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e de acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa. —Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 33, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magales Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto &

C. STARR & C.ª

respeitosamente annunciam, que no seu extenso estabelecimento, em Santo Amaro, continu'a a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso de agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento. Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) a que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão tachas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber desenhos, e instrucções que forem for-lhe necidas.

As senhoras que montam a cavallo.

Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Caju' & C., ha ricos casavequee de cores, e pretos, para montaria; assim como um grande sortimento das mais bem acabadas obras de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, chapéos, ditos de sol, lenços de seda, ditos de dita para gravata, ditos de cores, luvas, suspensorios, meias para homem, senhoras e meninas; camisas, ditas de meias, fazendas para qualquer obra que seja encommendada: a pessoa que vier a esta loja, achará um fato completo, e será um só preço para todos, a dinheiro.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO. 50 RUA NOVA 50.

Ondo se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturra de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

--- O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio na Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-menino, e ahi tem preparado uma casa de saude com todos os commodos para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que não os possam curar em suas proprias casas: quem para isto quizer-se utilisar de seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena. Preço—2$000 diarios—exceptuando conferencias, sanguesugas e operações.

Rio-Formoso.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, medico pela Faculdade da Bahia, tem fixado sua residencia na cidade de Rio-Formoso, e de novo offerece seus serviços a todas as pessoas que o honrarem com sua confiança.

—Precisa-se de caixeiros, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, prestando uma fiança de 200$000, vencendo o ordenado de 200$ a 600$, que he para vender bilhetes da loteria da provincia.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, mudou sua residencia da rua do Cabugá para a rua Nova n. 69, segundo andar, sobrado do Sr. Dr. Netto, e ahi continúa a receber, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 3 ás 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaigneux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Tasso Irmãos.

Avisam aos seus freguezes, que as ultimas farinhas de trigo Richmond chegadas ao mercado, são vendidas em seus armazens, pelos seguintes preços:

Galega	26$000	por barrica.
Haxall	25$500	idem.
O Dance	24$000	idem.
Columbia	23$000	idem.

Alem destas tem farinhas novas de Trieste das marcas SSSF. Fontana e primeira qualidade; assim como completo sortimento das melhores marcas de Philadelphia, Nova Orleans e Baltimore.

RELOJOARIA SUPERIOR
EM CASA DE
LOUIS DELOUCHE.
22 Rua Nova n. 22
Ao barateiro.

Nesta casa recebem-se por todos os paquetes os mais ricos sortimentos de relogios de ouro, prata, prata dourada, e plaqué.

—Na rua do Fagundes, loja n. 27, lava-se e engomma-se com perfeição, e preço commodo.

--- Na fundição de D. W. Bowman, em Fóra de Portas, precisa-se de officiaes marcineiros.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

--- Precisa-se de um cozinheiro: no largo do Hospicio junto ao quartel, casa do desembargador Mendes da Cunha. Paga-se bem agradando o serviço.

—Precisa-se alugar uma boa sala para escriptorio de advogacia, em uma das ruas proximas a do Collegio: quem a tiver annuncie, ou indique a sua morada nesta typographia.

—PRECISA-SE de uma ama de leite: a tratar na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

Loteria DA provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos, pelos preços abaixo notados, sendo da quantia de cem mil réis para cima, a dinheiro á vista, em seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

Bilhetes.	5$400
Meios.	2$700
Quartos.	1$350

P. J. Layme.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosas brancas, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas, e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos: assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avellutado da primavera da vida.

Ao publico.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que acaba de montar dous importantes estabelecimentos de fazendas, na rua do Crespo ns. 10 e 14, onde encontrarão um variado e lindo sortimento de fazendas de todas as qualidades, as quaes vende por preço muito commodo; sendo gerente do estabelecimento n. 10 o Sr. Marcelino Jeronimo de Azevedo. I. G. Malveira.

Attenção

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina do becco de S. Pedro n. 16.

Ha effectivamente um grande sortimento de tamancos para todos os tamanhos, quer a retalho, quer em grandes porções muito em conta; e fazem-se tambem de encommenda a moda do Porto, para homens e senhoras.

--- Manoel José Leite declara aos devedores do fallecido Raphael Felix José Garcia, que comprou todas as dividas que os mesmos deviam áquelle fallecido; por conseguinte só ao annunciante ou á pessoa por elle legalmente autorisada, poderão pagar seus debitos, sob pena de pagarem segunda vez. O annunciante espera que os senhores devedores, para qualquer transacção que queiram effectuar a tal respeito, se entendam com elle, na sua loja da rua do Queimado n. 10. Recife 16 de julho de 1857.

--- Constando ao abaixo assignado, que existe em mão de alguem algumas lettras de devedores do fallecido Raphael Felix José Garcia, cujas dividas activas pertencem hoje ao abaixo assignado por te-las comprado aos administradores da massa daquelle fallecido; pelo presente o abaixo assignado protesta não só contra qualquer devedor que pagar seu debito á pessoa incompetente, mas tambem contra a pessoa que constituindo-se credor, cobrar qualquer quantia pertencente ao annunciante sem sua autorisação. Recife 16 de julho de 1857.

Manoel José Leite.

Almoço e jantar.

Por 25$000 mensaes: no aterro da Boa-Vista n. 20

--- Na rua da Concordia n. 26, deseja-se fallar ao Sr. Paulino da Silva Mindello, afim delle promover a cobrança de um val de uma pessoa que só o mesmo Sr. Mindello com sua influencia poderá cobrar, cujo val já esteve em poder de uma pessoa para cobrar, mas por muito condescendente nada conseguio; todo negocio se faz com o Sr. Mindello, com tanto que elle não perca nada com o tal velhaco.

Casa de Saude DO DR. PEDRO ANTONIO CESAR,

Na cidade de Goianna, becco do Pavão n. 14.

O Dr. Pedro Antonio Cesar recebe pessoas doentes para tratar em sua casa ja' mencionada, promettendo desempenhar as funcções medicas com muito zelo e actividade.

Preço diario.

Pessoas livres.	3$500
» escravas.	2$000

--- Francisco Manoel de Oliveira Lima, proprietario do engenho Conceição Nova, na provincia das Alagoas, passou a assignar-se por Francisco Manoel Marinho Falcão do dia 7 de julho corrente em diante.

— Precisa-se de um caixeiro: na padaria da rua Direita n. 24.

--- No dia 25 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da segunda vara, se procederá a arrematação dos bens seguintes, pertencentes a testamentaria do finado Antonio José Teixeira Lima:

Um sobrado na rua do Aragão n. 45, avaliado em 900$ reis, que rende 14$.

Uma casa terrea na rua do Rosario n. 25, avaliada em 400$, que rende 7$.

Uma casa terrea, na Soledade, rua de João Fernandes Vieira n. 32, avaliada em 800$000 que rende 10$.

Um sitio na mesma rua, com a casa n. 34, e com diversas cazinhas, tudo por 2:330$

--- Precisa-se de um caixeiro de 16 a 20 annos, que tenha pratica de taberna ou sem ella: na rua da Trempe, taberna n. 1.

— O abaixo assignado, possuido do maior empenho de se descobrir os autores e complices do horroroso assassinato perpetrado na pessoa do seu mui prezado amigo Thomaz Gollan, vice-consul de S. M. Britannica nesta cidade, offerece dous contos de reis a quem lhe prestar qualquer esclarecimento exacto sobre esse facto, ou mesmo o conhecimento de alguma circumstancia ou accessorio delle, de modo que se possa averiguar a verdade, assim como assegura, sob sua palavra de honra, o mais inviolavel segredo, a' quem fizer qualquer dessas revelações, pois he bem possivel chegar-se ao fim desejado, sem declarar-se donde ellas procederam.

Consulado Britannico 11 de julho de 1857.—H. Augustus Cooper, consul.

Fabrica de fiação e tecidos de algodão.

Os abaixo assignados, tendo obtido da Europa, as necessarias informações, planos e orçamentos para a fabrica de fiar e tecer algodão, convidam aos Srs. socios a vir vê-los, no escriptorio do Sr. Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 4.

Igualmente convidam as pessoas que subscreveram para esta empreza, a realisarem a terceira prestação de 20 por cento, o que verificarão de hojo até 18 de agosto proximo, no mesmo escriptorio.

As pessoas que ainda quizerem fazer parte desta empreza, serão admittidas, pagando o valor das entradas relisadas na occasião de subscreverem no livro das assignaturas, que são de 100$ a 5:0000$ rs. Recife, 16 de julho de 1857.

Amorim, Farias, Guerra & C.

--- Precisa-se de uma pessoa apta e que já tenha servido no exercito, e que queira ficar por outro por espaço de 4 annos, paga-se bem: a quem convier, dirija-se a rua da Senzala Nova n. 30.

Fabrica de fiação e tecidos de algodão.

Os socios gerentes desta companhia, precisam comprar cal, tijolo, telha, arêa, madeiras de lei em pranchões e em traves, e enxamés, caibros e ripas; para este fim convidam as pessoas que negociam nestes generos, a dirigir as suas propostas por carta fechada, até 15 de agosto proximo futuro, no escriptorio da sociedade, rua do Trapiche n. 14, onde serão abertas em sessão ordinaria dos ditos gerentes. Recife 16 de julho de 1857.—Amorim, Farias, Guerra & C.ª

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

São novamente convidados os senhores accionistas do mesmo Gabinete, para se reunirem domingo, 26 do corrente, as 10 horas da manhãa, na sala das suas sessões, afim de concluir os trabalhos adiados na sessão de domingo passado. Recife 22 de julho de 1857.--O 1.º secretario,

Ricardo de Freitas Ribeiro.

--- O Illm. Sr. provedor da sociedade Orthodoxa manda convidar aos senhores socios para assignarem os estatutos em casa de sua residencia, na rua da Concordia n. 8, hoje das 6 horas as 10 da manhãa, e das 12 as 4 da tarde, e declara que nenhuma reclamação será aceita depois disto, e nenhum direito terão á sociedade os que se esquivarem. Recife 23 de julho de 1857. — O escrivão, Manoel Joaquim Silveira.

--- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: no aterro da Boa-Vista n. 84, se dirá quem precisa.

— Offerece-se uma portugueza de boa conducta, para casa de um homem solteiro, ou para fazer companhia a uma senhora e coser: quem della precisar, dirija-se a Boa-Vista, rua da Conceição n. 2.

--- No dia 20 do corrente, perdeu o capitão do brigue nacional Maria Preciosa, Francisco Alves Meida, quatro matriculas concernentes ao mesmo navio, sendo uma do dito capitão, outra do contra-mestre Antonio Gomes, e duas finalmente dos moços Antonio de Mesquita e José dos Santos: quem ás tiver achado, querendo entregar, dirija-se a rua do Apollo n. 5, que será gratificado pelo dito capitão.

--- Precisa-se de um feitor que entenda de plantação, para um sitio perto da cidade: na rua da Madre de Deos n. 2.

--- Precisa-se alugar um preto, que seja possante, paga-se bem: na rua do Rangel n. 13.

--- Em uma das melhores localidades da rua do Hospicio ha uma casa n. 18 B, feita com toda o gosto e esmero, e em cuja construcção entraram as melhores madeiras do paiz e as melhores ferragens; a mão d'obra foi executada pelos melhores officiaes nacionaes e allemães, sendo uma das casas mais confortaveis, porque seu dono a edificara para nella residir, e com effeito ainda ahi residio por algum tempo, mas como se resolvesse a mudar-se e não lhe convenha te-la alugada, tenciona vende-la. Tem boa cocheira e estribaria, um bonito jardim com canteiros de pedra e cal, varões de ferro para plantas trepadeiras, entrada de frente e posterior, isto he, pela rua do Hospicio e pela do Destino, as frentes são calçadas de pedra de Lisboa, as entradas de marmore e os tectos de estuque, escadas de volta, entre o jardim e a casa ha um calçado de pedra de Fernando, o jardim he separado do pateo por uma elegante grade de ferro, tem uma grande cacimba com bomba de repucho com encanamento e um deposito na parte superior da cozinha aonde se conserva agua para consumo da casa, a qual he levada pelo mesmo encanamento á diversos lugares do edificio, tem um quarto com banheiro de marmore e azulejo, com valvulas para despejo das aguas em um canno de 250 palmos de comprido que conduz não só essas como todas as mais do serviço e da chuva á maré, os banhos podem ser quentes ou frios, para o que ha no banheiro duas torneiras, de que uma communica com um deposito d'agua quente assente sobre a chapa do fogão da cozinha. Tem outras muitas commodidades que podem ser examinadas pelos pretendentes, dirigindo-se para esse fim ao Sr. João Valentim Vilella, que lhes facultará a entrada. Póde convir a todos e especialmente a um senhor de engenho que nesta cidade queira fazer a sua residencia. Quem a pretender comprar, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 26 ao seu proprietario, que he Vicente Ferreira da Costa.

— D. Anna Joaquina de Mello Lins faz sciente a quem interessar possa, que no arrendamento do engenho Dous Irmãos, que pelo juizo de orphãos deste termo está em praça, não se comprehende uma baixa de capim, que estando encravada em terras do mesmo engenho, pertencente todavia a annunciante, e como tal foi excluida do inventario.

RECOMMENDAÇÃO.

Hontem ás 5 horas da tarde, indo meus filhos á praia de S. Francisco, em Olinda, onde estou com minha familia, levaram em sua companhia um mulatinho de 8 annos de idade, de nome Manoel, experto e muito inteligente, e o voltaram dahi para casa, que he nos Quatro Cantos, e do pateo do Carmo desappareceu, sendo indubitavel que fôra furtado, porque cria de casa, nunca fugio, e foi sempre muito bem procedido: recommendo-o a todas as autoridades policiaes e aos meus amigos desta provincia, e da Parahiba, Alagoas e Rio de Janeiro, onde he de muito connecido, certos que estou resolvido a proceder contra qualquer, em cujo poder o encontrar. He para lastimar que continue nesta provincia o roubo de escravos, e que talvez seja sustentado pelos traficantes que das provincias do norte carregam para o sul, chegando a ponto de reduzir á escravidão pessoas livres.

Antonio B. da Fonseca.

-- Precisa-se uma ama para casa de duas pessoas, para cozinhar e comprar: na rua de S. José n. 49.

— Na rua da Conceição da Boa-Vista, casa n. 58, alugam-se 2 escravas para serviço de casa, ou de rua.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA

Os senhores membros do actual conselho deliberativo do mesmo Gabinete, e os senhores que foram eleitos membros do conselho que tem de succeder áquelle, são convidados a se reunirem segunda-feira, 27 do corrente, pelas 6 horas da tarde, na sála das sessões do mesmo conselho deliberativo. Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 23 de julho de 1857.--O 1.º secretario,

Ricardo de Freitas Ribeiro.

--- Na rua Augusta, taberna por baixo do sobrado que foi de José Maria n. 1, ha para vender carne legitima do sertão do Aracaty, a mais gorda possivel, em porção a 320 e a retalho a 360 a libra.

--- Roga-se a todas as pessoas que tiverem contas com o fallecido Thomaz Gollan, ex-vice consul de S. M Britannica, de as apresentar neste consulado até sabbado, 25 do corrente. Consulado Britannico 23 de julho de 1857 --O consul,

Henry Augustus Cowper.

Loteria DA Provincia.

CORRE HOJE AS 8 HORAS.

O abaixo assignado ainda tem um resto de seus felizes bilhetes, meios e quartos da presente loteria, nas lojas do costume, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei.

Por Salustiano de Aquino Ferreira.
José Fortunato dos Santos Porto,

— Lourenço Augusto da Silva Santa Barbara retira-se para a Bahia; se alguem se julgar seu credor, queira apparecer na praça da Independencia n. 4, para ser satisfeito.

--- Offerecem-se dous moços para caixeiro de qualquer estabelecimento, excepto taberna, dando fiança de sua conducta: quem precisar de seu prestimo annuncie por este jornal.

--- Dá-se até a quantia de 50$000 a premio sob penhores de ouro ou prata: na rua da Penha n. 25, primeiro andar.

— No pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, continua-se a comprar periodicos para embrulho a 4$000 a arroba, cobre velho a 280 a libra, latão e bronze a 240, garrafas vasias a 8$ o cento, e 80 rs. uma, sendo limpas.

--- Joaquim da Costa Vieira faz ver a quem interessar possa, que vendeu a sua taberna, sita na rua da Senzala Nova n. 22, ao Sr. José Ferreira Alves, livre e desembaraçada de qualquer onus. Recife 22 de julho de 1857.

Compras.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

Vendas.

— Venda-se um caitatu', ou porco do matto, muito manço: na rua de Agoas Verdes n. 80.

HE BARATO QUE ADMIRA

— Nos quatro cantos da rua do Queimado, loja n. 20, vendem se peças de madapolão com toque de avaria, pelo diminuto preço de 1$, 1$200, 1$600, 1$800 e 2$800; a elles, que estão no resto.

--- No largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, continua-se a vender manteiga ingleza de 400 a 1$120, franceza a 720, sagu' a 320, cevadinha a 240, assucar branco de caroço a 180, e em arroba 5$200, gomma a a 100 rs, farinha de trigo a 120, araruta a 200 rs., vinho duque do Porto a 1$200, e de outros autores a 1$, azeite doce de Lisboa a 560 a garrafa.

— Vende-se uma escrava de nação, a qual cozinha o diario de uma casa e engomma alguma cousa: na rua da Aurora n. 36.

— Vendem-se farelos e tijolos de marmore, em casa de Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17, vendem-se farelos novos de Lisboa, e tijolos de marmore de 12 pollegadas quadradas, por preço commodo.

--- Vende-se uma preta de nação, de bonita figura, propria para todo o serviço: na rua da Florentina, casa envidraçada defronte da porta da cocheira.

--- Vendem-se velas de carnauba puras de 6, 8, 10 e 13 em libra, pelo baratissimo preço de 12$ a arroba, tambem vende-se uma porção de saccos vasios da mesma cera: na rua Direita, casa n. 59.

--- Vende-se um sellim de meio uso: na rua do Livramento n. 16.

Grande pechincha

A 2,000 rs. o córte.

Vendem-se córtes de organdys matisados, pelo baratissimo preço de 2$000 o córte: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

--- Vendem-se 4 moleques peças de idade de 13 annos, e 1 cabra bom alfaiate e bom bolieiro: na rua do Livramento n. 4.

--- Na rua estreita do Rosario n. 25, vendem-se 2 escravas crioulas, de bonitas figuras, engommadeiras, cozinheiras, e cozem bem chão, e lavam de sabão.

A dinheiro á vista!!

Na loja de fazendas da rua Direita n. 65, vende-se uma grande diversidade de fazendas finas e grossas, proprias do mercado, sendo chitas, cassas, algodões, lenços, duraque preto, as quaes vendem se por menos do custo, para o que mostra-se a entrada; sendo isto para liquidar-se.

Na loja da rua do Crespo n. 10,

vendem-se sahidas de bailes ou de theatros, assim como ricos chapeos para cabeça de senhora, por preço commodo, vindos ultimamente de França.

--- Vendem-se coqueiros pequenos para se plantar: na rua das Trincheiras n. 29.

—Vendem se 33 animaes de roda o melhor possivel, e entre elles 10 mullas muito novas e bonitas: quem os pretender dirija-se a' loja da rua do Crespo n. 17, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Ao barateiro da rua da Cadeia do Recife.

Na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, defronte da rua da Madre de Deos, encontrarão os freguezes um bom sortimento de fazendas, que em porção e a retalho se vendem por preço barato, e mencionaremos chitas boas de cores fixas o covado a 150, 160, 180 e 200 rs., e em peça a 5$200, 5$600, 6$, 6$400 e 6$800, chitas francezas de bonitos gostos a 260, 280, 300 e 320, cassas de cores, largas, fazenda que não desbota a 260 rs. o covado, córtes de cassa chita de cores, rôxos e pretos a 1$600, 1$800 e 2$, cassas francezas de cores a 480 e 600 rs. a vara, mussulinas com florzinhas e cores fixas a 320 o covado, ditas muito finas com flores matisadas a 440, córtes de cambraia de cores muito fina, com 11, 12 e 13 varas, tendo fazenda com ramagem de frente para folhos, pelo diminuto preço de 6$ o córte, pepulina de cores com listras achamalotadas, fazenda nova para vestidos a 960 o covado, e mepulina ou lãazinha com a margem matisada a 1$000 o covado, cassa para babado a 200 rs a vara e 1$600 a peça, esguião de puro linho fino de 1$400 a 1$800 a vara, e em peça de 14 a 18$, chali de cores com quadrinhos e cambraia de seda a 800 rs o covado, panno azul de boa qualidade a 1$800 e 2$400 o covado, e fino preto e azul a 3$200, 3$600, 4$, 4$500, 5$500 e 6$000, e finalmente outras muitas fazendas que, a dinheiro, se vendem baratissimas, e dão-se amostras com penhor.

--- Vende-se uma canoa de carreira, aberta, propria para familia, fabricada toda nova, de amarello, ou aluga-se por mez: na rua Direita, nos Afogados n. 13.

--- Vende-se um sitio na Cruz de Almas, com uma grande casa envidraçada, chãos proprios, com 5 quartos, sotão, cozinha fóra; no sitio tem baixa para capim, 2 cacimbas, tanque, estribaria e cocheira: quem pretender, dirija-se a rua Velha n. 67, que se dirá quem vende.

MUITA ATTENÇÃO.

A 10$000.

Capas e palitós de borracha, que se estão vendendo na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

Confeitaria 39 A

confronte ao Rosario em Santo Antonio neste estabelecimento recebeu-se pão-de-ló francez de differentes tamanhos, coberto de assucar, e a primeira vez vindo a este mercado, e vende-se por preço commodo.

--- Vendem-se 3 negras e um negro: a tratar na rua Nova n. 59.

--- Vende-se uma casa terrea em a rua de Luiz do Rego, em Santo Amaro, com grande quintal bem plantado de arvores de fructo: os pretendentes poderão entender-se com seu proprietario a qualquer hora do dia

— Vende-se uma preta de meia idade, sadia e com habilidades: na rua estreita do Rosario n. 1, taberna.

--- Vende-se uma escrava crioula, bonita figura, de 22 annos, perfeita engommadeira, cozinheira e costureira, e mais habilidades que se dirá ao comprador, com uma filha de 4 a 5 mezes: a tratar na Boa-Vista, rua dos Coelhos, sobrado de um andar, com 7 janellas de frente, pintado de cores.

--- Vende-se sal do Assu' a bordo do brigue Elvira: a tratar a bordo do mesmo, ou na trevessa da Madre de Deos, armazem n. 7.

--- Vende-se uma carroça de conduzir fazendas, com cavallo e arreios, tudo novo e bom: na rua do Queimado n. 32, loja de ferragens.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Cassas francezas com algum defeito a seis vintens o covado, riscado francez a quatro vintens o covado, chales brancos de cassa a sello cada um.

Na lója dás seis portas em frente do Livramento

3$000.

Córtes de casemira com pequeno defeito a tres mil reis, a qualidade he superior, e tem sortimento para escolher, palitós de panno fino preto e de cores, com defeito, a 10$000.

--- Vende-se um toucador de jacarandá, um armario envidraçado, uma veneziana nova, um estrado e uma secretaria em bom uso, tudo por seu dono se retirar para fóra: na rua Formosa, junto ao lampeão do meio, quarta casa, se dirá quem vende os ditos objectos; e assim como quem compra um oratorio com tres faces de vidro, sendo de jacarandá e estando quasi novo.

Córtes de lãa para vestidos.

Vendem-se córtes de lãa de lindos padrões, com 15 covados cada córte, pelo diminuto preço de quinze patacas; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

--- Vendem-se saccos com farinha muito boa, e saccos de alqueire, por preço commodo: na rua da Madre de Deos n. 2.

— Na rua da Moeda n. 2, defronte do trapiche do Cunha, ha para vender pipas novas e usadas, meias pipas, barris novos e usados, arcos de pão para pipas, vimes, arcos de ferro em feixes, ferramentas para tanoeiros, cal em pedra de Lisboa, tudo por preços commodos; assim como barris com azeite de carrapato.

--- Vende-se uma boa morada de casa terrea, com um grande sotão, quintal, na rua da Alegria: os pretendentes podem procurar no largo do Pelourinho, armazem ns. 3 e 5.

--- Vende-se uma negra de meia idade para engenho, por ser costumada: quem pretender, dirija-se ao largo da Assembléa n. 12, segundo andar.

— Vendem-se na rua da Concordia n. 26, 2 bois mansos de carroça, muito gordos.

Ao *Preguiça* QUE ESTA VENDENDO BARATISSIMO

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, continu'a a vender-se muitas e diversas fazendas, por preços baratissimos, entre ellas cambraias francezas, padrões novos e cores fixas, pelo baratissimo preço de 480 rs. a vara, ditas de cordão muito finas a 500 rs. a vara, cassas francezas muito finas e de padrões os mais modernos que ha no mercado a 640 a vara, chitas francezas de lindissimos padrões a 280 e 300 rs. o covado, mussulina branca a mais fina que he possivel a 440 o covado, dita de cor a 340, córtes de casemira de cor de lindissimos padrões e superior qualidade a 6$ cada um, córtes de brim de puro linho de lindos padrões a 2$400 cada um, ditos de ditos a 2$, ditos de algodão a 1$360, ditos de cutim de lindos padrões e muito encorpados a 1$600 cada um, lenços de cambraia para mão a 120, ditos mais finos a 220 peças de bretanha de rolo de 10 varas a 2$ cada uma, chitas escuras de diversos padrões e cores fixas a 140, 160, 180 e 200 rs. o covado, e a peça a 5$, 6$, 6$500 e 7$500 cada uma, cobertores proprios para escravos a 700 rs cada um, gravatas de seda de lindos padrões a 1$, ditas pretas de setim a 1$280, ditas de córtes em outro gosto a 700 rs. cada uma, luvas de seda de todas as qualidades para homens e senhoras, lenços de seda de bons gostos, gangas mescladas de lindos padrões a 600 rs. o covado, córtes de castores de bonitos padrões a 1$ cada um, cambraias lisas finas a 4$500, com 10 varas, ditas ditas muito finas a 6$, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; e se darão amostras com penhor; assim como meias casemiras de quadrinhos miudos, muito proprias para calças e palitós a 600 reis o covado, riscados francezes de lindissimos padrões a 240 reis o covado

— Vende-se na rua da Concordia n. 26, um casal de araras, dous papagaios e duas cabras paridas, de boa raça

MARMELADA DE LISBOA.

No deposito das bichas, rua estreita do Rosario n. 11, recebe-se muito nova marmelada, e muito alva.

Mussulinas brancas e de cores.

Vende-se mussulina branca muito fina a 440 rs. o covado, dita de cores de excellentes padrões a 320 o covado: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de muito boa qualidade, recentemente chegada: na rua da Cadeia, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Luvas de Jouvin.

Constantemente acharão na loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, as verdadeiras luvas de Jouvin, de todas as cores, igualmente ricos pentes de tartaruga da ultima moda.

Vende-se

na rua do Trapiche n. 34, escriptorio de Novaes & C., superior vinho do Porto, em caixas de uma e duas duzias de garrafas: a' preço commodo.

—Vende-se uma casa terrea na travessa de João Francisco n. 15: na rua de Apollo, armazem n. 2—B.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA

A DINHEIRO

Peças de madapolão fino, ditas de algodãozinho liso muito encorpado, ditas de dito trançado e largo: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 16.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preços são os mais commodos.

Methodo facilimo.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se o methodo facilimo para aprender a ler, novamente impresso e augmentado, por mil reis.

Arados de ferro

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

Cera de carnauba e sebo cuado.

Vende-se no armazem de D R. And & C., rua da Cruz n. 15, assim como velas de carnauba do Aracaty de superior qualidade, e fio de algodão da Bahia, tudo por commodo preço.

Cal virgem e potassa.

Cal de Lisboa chegada nestes dias, e potassa superior: na rua do Trapiche ns. 9 e 11, armazem.

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

CHAPEOS A TAMBERLIK

Do afamado fabricante Pinneau de Paris.

Acabam de chegar pelo ultimo paquete, os supra mencionados chapéos deste afamado fabricante, e vende-se na loja de 4 portas, da rua da Cadeia do Recife n. 48, de Narciso Maria Carneiro.

Venda de pianos.

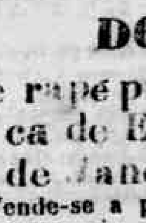
Vendem-se muitos lindos e excellentes pianos, chegados ultimamente de Hamburgo, e com lindos retratos no frontespicio: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & C.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Vinho do Porto superior chamiço.

Vende-se unicamente em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.



Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Deposito de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

CARVAO PATENTE INGLEZ

para fogão de cozinha, e vende-se em casa de Poirier, no aterro da Boa-Vista n. 55.

Cobre em moeda.

Vende-se constantemente na praça da Independencia n. 4, a um e meio por cento.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

—Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes—Day & Martin, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenho as-saber: moendas e meias moendas, da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6 8 e 10.

— Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão,
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

RELOGIOS

Rua da Cadeia do Recife n. 18.

Ha um sortimento de RELOGIOS de todas as qualidades, tanto de OURO como de PRATA, ditos FOLIADOS e DOURADOS, assim como para senhora, todos garantidos e por preços commodos.

AVISO aos ferreiros.

F. POIRIER.—Aterro da Boa-Vista n. 55

Tem para vender, a vontade do comprador:

CARVAÕ DE PEDRA

de primeira qualidade, por preço commodo.

Velas de espermacete.

Vendem-se caixas com 25 libras de velas de 6 em libra, a' preço commodo, em casa de Isaac Curio & C., rua da Cruz n. 49.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pois que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Escravos fugidos.

50$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 12 de junho proximo passado, um escravo de nome Antonio, de idade de 54 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: pernas tortas e um osso crescido no hombro direito: quem o aprehender leve-o a rua do Trapiche, no hotel Café Francez, que recebera' a gratificação acima.

--- Fugio do engenho Coelhas, termo de Serinhaem, no dia 22 do proximo passado mez de junho o escravo de nome José, com os signaes seguintes: idade, pouco mais ou menos, 30 annos, baixo, grosso, cor bem preta, tem uma cicatriz na testa, he de Angola, mas parece crioulo por ter vindo muito pequeno, por cima da sobrancelha, proveniente de um talho; levou camisas e ceroulas de algodão branco e de listras, e tambem uma camisa de baêta encarnada com collarinho amarello; este escravo foi ha pouco comprado ao Sr. Mathias Guedes, que ultimamente foi administrador do engenho Trapiche do Cabo, em cujo engenho foi visto alguns dias depois de fugido o referido escravo: quem o prender pode leva-lo ao engenho indicado, ou nesta praça em casa do Sr. Manoel Alves Ferreira no Forte do Mattos, que será satisfactoriamente recompensado.

--- No dia 2 de março do corrente anno, fugio do engenho Conceição de Muribeca, um escravo do abaixo assignado, de nome Luiz, crioulo, com 40 annos de idade, pouco mais ou menos, de estatura baixa, proporcionalmente grosso, cor preta, rosto redondo, sem barba, nariz não chato, olhos regulares, bons dentes, mãos, pernas e pés grossos, tendo os calcanhares junto aos tornozelos um pouco inchados, um tanto cambeta, quando anda mette alguma cousa os joelhos para dentro, esperto e bem fallante, levando roupa de algodãozinho de riscado e chapéo preto de seda. Desconfia-se que este escravo fôra seduzido por João Cabral de Medeiros, natural do sertão do Mochotó, branco, com 30 annos de idade, pouco mais ou menos, de boa estatura, espigado do corpo, grossura regular, rosto comprido e descarnado, com pouca barba, nariz afilado, um pouco sellado no meio e arrebitado na ponta, olhos pequenos, dentes limados, cabellos pretos e corridos, mãos, pernas e pés grossos, tendo um pé e uma perna inchados, um pouco gago e aperta os olhos quando falla. Este homem tinha chegado ha pouco a esta provincia, vindo da Parahiba, para onde do dito sertão do Mochotó fôra remettido preso para sentar praça na tropa de linha, o que deixou de effectuar-se por ter sido julgado incapaz para o serviço, do que traz um documento mandado passar pelo presidente daquella provincia e por elle assignado. Achava-se empregado no encaixamento do referido engenho Conceição, quando desappareceu o dito escravo, sahindo elle tambem occultamente sem que para isso houvesse motivo de qualquer qualidade: quem apprehender o dito escravo será gratificado com 200$000, e com 100$ a quem der noticia certa do lugar onde elle se acha.

José Roberto de Moraes e Silva.

--- Fugio do dia 18 do corrente mez, um negro de nome Antonio, crioulo, côr fula, representa ter 35 annos de idade, estatura regular, tem falta de dentes na frente, barba crescida, um grande calo na mão direita e uma corôa no alto da cabeça, levou vestido calça e camisa branca, e chapéo de palha: quem o pegar, leve-o a rua da Praia de Santa Rita n. 3, ou ao cartorio n. 19, da rua das Trincheiras, a entregar a Manoel Joaquim Baptista, que recompensará.

PERN TYP. DE M. F. DE FARIA, 1857